

ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Pessoa Colectiva de Direito Público nº 501590056

Rua Engº Arantes e Oliveira nº 1 Apartado 143

Tel:(083)32534 Fax:(083)32458

E-mail:abmiral (ou 2) @mail.telepac.pt

RELATÓRIO E CONTAS

1991

ODEMIRA

INDICE

1 - Introdução-----	1
2 - Obra de Rega do Mira-----	2
3 - Comissão Administrativa-----	4
4 - Corpos Sociais da A.R.B.Mira-----	6
5 - Organização dos Serviços da A.R.B.Mira-----	7
5.1 - Meios Humanos-----	8
5.2 - Maquinas Equipamentos-----	10
5.2.1 - Parque Automóvel-----	10
5.2.2 - Conjuntos Industriais -----	10
5.3 - Edifícios e Equipamentos Administrativos-----	11
6 - Obras de Reparação e Conservação-----	12
6.1 - Canais Distribuidores Regadeiras e Rede de Enxugo-----	12
6.2 - Outros Trabalhos de Conservação-----	19
6.3 - Substituição/ Construção de novas Regadeiras-----	21
6.4 - Rede de Enxugo-----	22
6.5 - Albufeira de Santa Clara-a-Velha-----	27
6.5.1 - Obras de Conservação e Reparação-----	30
6.6 - Central Hidroelectrica da. Bugalheira-----	30
6.6.1 - Trabalhos de Conservação e Reparação-----	32
6.7 - Estação Elevatória-----	32
6.7.1 - Energia Consumida nas Estação Elevatória-----	33
6.8 - Reparação e Substituição Equipamento Hidromecânico-----	35
7 - Gestão e Exploração das Cortinas de Abrigo-----	42
8 - Campanha de Rega-----	44
8.1 - Factores Climáticos -----	44
8.1.1 - Precipitação-----	44
8.1.2 - Temperatura-----	45
8.1.3 - Vento-----	47
8.1.4 - Evaporação-----	49
8.2 - Inscrições para Rega-----	50
8.3 - Areas Regadas-----	52
8.4 - Produções nas principais culturas-----	57
8.5 - Fornecimento de agua-----	58
8.6 - Estrutura Fundiárias e Formas de Exploração-----	63
8.7 - Rotações-----	65
9 - Contas do Exercício-----	68
9.1 - Contabilidade do Ano 1991-----	68
9.2 - Resultados Liquidos do Exercício do Ano 1991-----	69
9.3 - Taxas a praticar na campanha de rega 1991-----	71

1. - INTRODUÇÃO

Senhores Associados

Em conformidade com o estabelecido estatutariamente apresentamos a V^{as}. Ex^{as}, para análise e aprovação o relatório de actividades do ano de 1991, tendo em anexo as contas do mesmo ano, já aprovadas em Assembleia Geral de 9 de Novembro de 1991.

Em traços gerais procuraremos seguidamente definir os aspectos mais salientes e os trabalhos mais importantes efectuados no ano de 1991, coincidindo com os primeiros passos da Associação de Regantes e Beneficiários do Mira, designadamente:

1º. Implementação duma dinâmica inovadora e objectiva relativamente ao quadro de pessoal da D.G.R. Naturais que ficou a prestar serviço na Associação de Regantes.

2º. Adaptação do quadro de pessoal da Associação de Beneficiários às novas realidades, através da contratação de pessoal para preenchimento das vagas existentes e reforço da figura do fiscal de rega, como peça fundamental no enquadramento dos cantoneiros e no melhor funcionamento da rega.

3º. Introdução de novos métodos de trabalho na procura e aproximação da realidade das necessidades dos Regantes.

4º. Início da recuperação de grande parte do equipamento da rede secundária de rega.

5º. Aquisição de equipamento mecânico visando aumentar o rendimento das acções e adequação do quadro de pessoal muito dispendioso e pouco rendível.

6º. Aumento das capacidades de rega através da construção de novas regadeiras.

7º. Divisão do Perímetro de Rega em três zonas numa perspectiva de melhor identificação dos agentes com os objectivos que se pretendem atingir.

8º. Implementação duma estratégia global da Associação, no sentido da captação de recursos financeiros disponibilizados pelo Estado, tendo-se conseguido no ano de 1991, formalizar uma candidatura no âmbito do POT (Programa

Operacional dos Temporais) que ao ser aprovada permitiu limpar toda a rede de enxugo.

9º. Desenvolvimento de negociações tendo em vista conseguir transferir para os serviços do Estado a responsabilidade pela execução das grandes obras de reparação a efectuar em todo o Perímetro ,conforme definido nos Autos de Entrega.

10º. Início das grandes reparações negociadas no Auto da Entrega da Obra de Rega, desempenhando a A.B.Mira funções de acompanhamento e fiscalização.

11º. Desbloqueamento do processo de abate das cortinas de abrigo numa situação de impasse .

12º. Recuperação e modernização do Edifício Sede em Odemira, bastante degradado e sem qualquer funcionalidade.

13º. Dotar os serviços Administrativos de meios informáticos e programas específicos para uma maior capacidade de resposta.

14º. Modernizar o funcionamento através da personalização do atendimento e desconcentração das actividades principais imprimindo-lhe maior autonomia eficácia e flexibilidade.

2.- OBRA DE REGA DO MIRA

O ano de 1991 foi considerado um marco importante na vida da Associação de Regantes e Beneficiários do Mira .

Em breves palavras faremos um historial da vida desta Associação desde 1967, ano em que foi nomeado o 1º. Presidente da então Associação de Regantes e Beneficiários , Eng.º. Rodrigo António Ramalho Gusmão , com o objectivo de acompanhar a fase final da construção, concluída em 1970, ano da 1ª. Campanha de Rega, ainda a titulo experimental.

Actividades mais relevantes desenvolvidas:

Início da rega em 1970.

Instalação das cortinas vegetais de abrigo.

Obras complementares das descargas dos canais, por defeito de construção e de projecto.

Criação de uma secção de aluguer de máquinas (para controlar os preços na região)

Execução duma rede de caminhos Municipais para escoamento dos produtos agrícolas Electrificação das povoações incluídas no Perímetro de Rega e algumas limítrofes, (Baiona, Brejão, Cavaleiro , Almogrove, S. Pedro e Algoceira) para facilitar a electrificação das explorações existentes.

A obra não foi então entregue aos Agricultores em virtude da baixa utilização do perímetro (utilizados cerca de 3021 ha), admitindo-se que essa situação inviabilizaria a exploração da Obra por parte dos agricultores .

Esta perspectiva veio determinar que a gestão se mantivesse em poder do Estado através da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos - Brigada Exploração do Mira. Pese embora o facto da Associação de Regantes e Beneficiários ter mantido sempre existência formal na prática não passou disto , posto que não detinha quaisquer competências na Gestão e exploração do aproveitamento, à excepção das cortinas de abrigo .

O corte das cortinas de abrigo iniciado em 1989 constitui mesmo a causa próxima que determinou a exoneração dos corpos sociais da Associação de Regantes e Beneficiários do Mira, conforme despacho da S.Ex^a. o Senhor Secretário de Estado da Agricultura de 16/11/89 .Em sua substituição foi nomeada uma comissão Administrativa presidida pelo Eng^o. Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira, já com o objectivo de preparar a entrega definitiva da obra de rega aos agricultores.

O Aproveitamento Hidroagrícola do Mira foi gerido pela Brigada de Exploração do Mira - Direcção dos Recursos Naturais , com todas as limitações inerentes à Administração Publica, sendo inevitável a degradação da maioria dos elementos da obra, apesar do empenhamento da Brigada de Exploração do Mira. Quer o pessoal Técnico quer o restante pessoal , trabalharam sempre em situação difícil conseguindo apesar de tudo garantir o fornecimento dos caudais para rega e outros abastecimentos naturalmente e pelo exposto, em condições bastante precárias.

A Comissão Administrativa nomeada acompanhou os trabalhos da Brigada de Exploração regularizou a continuação do corte de eucaliptos e esforçou-se objectivamente para receber a Obra de Rega em nome dos Agricultores, o que veio de facto a conseguir em condições que se consideram bastantes favoráveis.

Na presença dos Exm^o.s Ministros da Agricultura e dos Recursos Naturais, do secretário de Estado da Agricultura e dos Directores Gerais dos Recursos Naturais e da Engenharia e Hidráulica Agrícola e demais entidades oficiais a Obra que pelas vias legais foi recebida pela DGEHA foi simultaneamente entregue aos agricultores no dia 09/01/91.

Começou então em longo processo de constituição dos quadros de pessoal da recente Associação de Regantes, sendo assegurado o fornecimento de caudais e funcionamento da Obra, pelos anteriores funcionários da extinta Brigada de Exploração do Mira até final do ano em curso .

Em 29/04/91 foram eleitos os corpos sociais da Associação de Regantes e Beneficiários do Mira, sendo eleito primeiro Presidente da Direcção o senhor Joaquim Gonçalves Modesto. A Direcção eleita convidou o Representante do Estado na Associação como Director Executivo.

3.- COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Aos treze dias do mês de Dezembro de mil novecentos e oitenta e nove, pelas onze horas, na sede da Associação de Regantes e Beneficiários do Mira, em Odemira foram empossados, pelo Sr. Subdirector Geral Hidráulica Engenharia Agrícola , Eng.^o. José Brito Ramos , os membros da Comissão Administrativa da referida Associação , nomeada por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado da Agricultura de 16/11/89, publicado no D.R. I I série n^o. 80 de 06/12/89, em substituição da exonerada Direcção ao abrigo no disposto no n^o. 12 do Art^o. 55 do Decreto - Lei n^o. 269/82 de 10-7, conjugado com o disposto no Art^o. 58 do Decreto - Lei n^o. 84/82 de 9-11.

Tomaram posse as seguintes individualidades:

Eng.^o Agrónomo Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira, da Direcção Regional da Agricultura do Alentejo, que presidirá.

Eng.^a Ana Isabel Feio Leonardo Paulino, da Direcção Geral de Hidráulica e Engenharia Agrícola.

Joaquim Maria Montes, Agricultor rendeiro

Joaquim Modesto Gonçalves, Agricultor

António José Guerreiro Gonçalves, Jovem agricultor.

4.- CORPOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO DE REGANTES E BENEFICIÁRIOS DO MIRA

Assembleia Geral

Presidente : Dr.º Filipe José Guerreiro Palma

Vice-Presidente: Herança de Manuel Nobre Ferreira

representada por Maria de Oliveira

Campos Nobre.

1.º Secretário: Manuel Maria Canelas

2.º Secretário: José da Graça Lourenço C. Guerreiro

Direcção

Presidente: Joaquim Modesto Gonçalves

Vogais Efectivos: António José Guerreiro Gonçalves

Joaquim Maria Montes

Vogais Suplentes: Lourenço José da Conceição

Mário Fernando Maria Soares

Manuel Rocha Viana

Representante do Estado - Eng.º. Agr.º. Manuel Amaro Freire Marreiros

Figueira

Júri Avindor:

Presidente: Eng.º António Amaro Freire Marreiros Figueira

Vogal Efectivo: - José Maria Freire Correia Fernandes

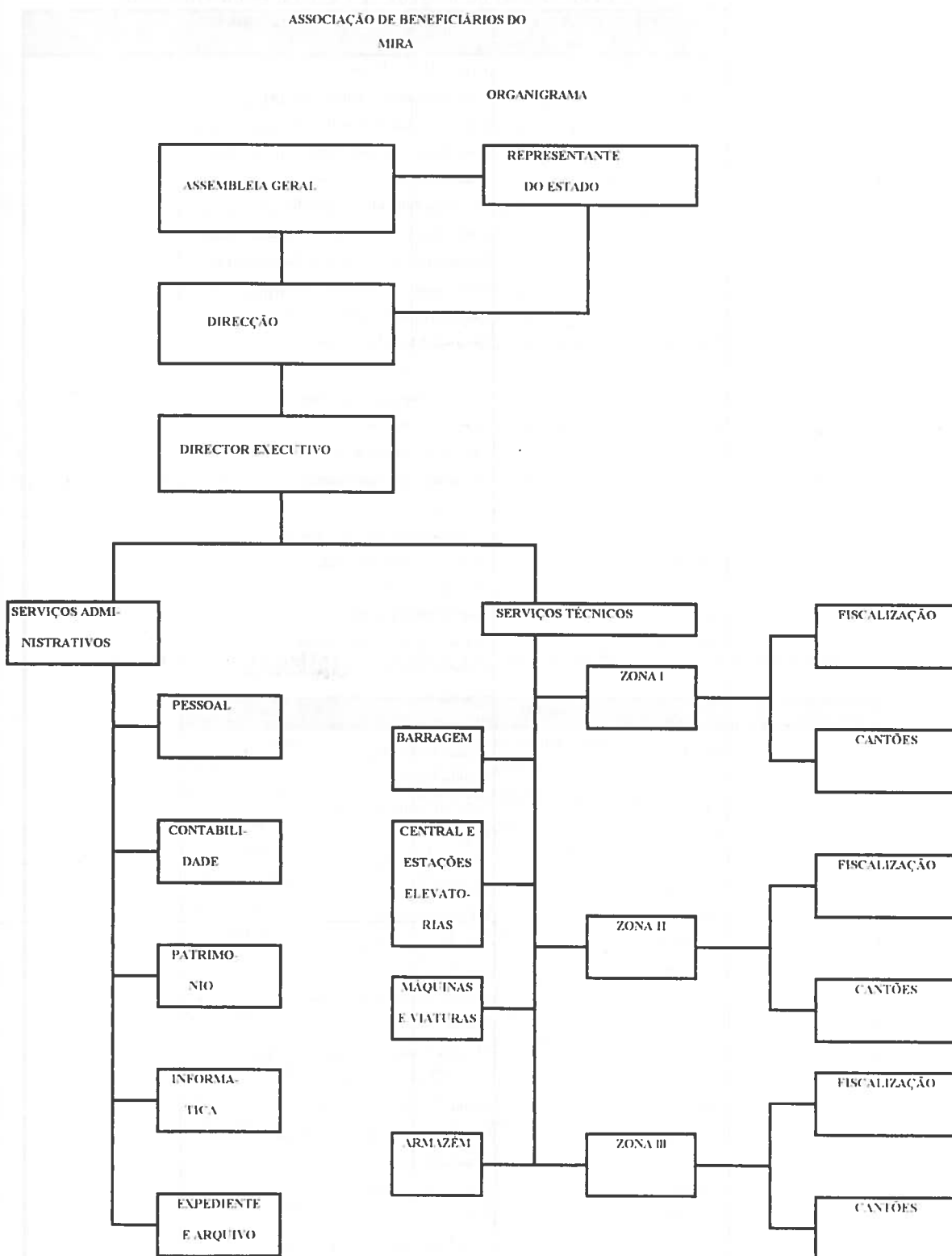
Vogal Substituto: - Armando dos Santos

Director Executivo : Eng.º. Manuel Amaro Freire Marreiros Figueira

Serviço de Exploração e Conservação: Eng.º. Noel André Henriques Lopes

Serviços Administrativos: Humberto Inácio da Encarnação

5 - ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DA A. B. MIRA



5.1-Meios Humanos

Quadro I - Funcionários

Quadro do Pessoal da Brigada de Exploração do Mira DGRN

CATEGORIA	NOMES
Tecnico Sup. Pr.	Alvaro Tomaz Ramos
Tecnico Espec.	Jorge Gonçalves Pedro Lopes (a)
Tecnico 1ª	Antonio Eduardo Navarro David
Tecnico 2ª	Noel André Enriques Lopes
Ag. Tec. Ageº 1ª	Manuel Alegre Brito Costa
Ag. Tec. Ageº 1ª	Mário de Almeida Crespo (b)
3º Oficial	Maria do Carmo Guerreiro Santana Gonçalves
Escre. Dact Pr.	Maria da Graça B. Santos Marreiros (c)
Escre. Dact Pr.	Mário Augusto Guerreiro Santana
Escre. Dact	Paula Cristina Rafael Gonçalves
Fisc. Ob. P. Pr.	Joaquim Miguel Rosalino
Fisc. Ob. P. 1ª	Anibal Francisco da Silva
Fisc. Ob. P. 1ª	António Inacio da Silva (a)
Fisc. Ob. P. 2ª	António Viana Jacinto
Fisc. Ob. P. 2ª	Humberto Inácio da Encarnação
Fisc. Ob. P. 2ª	Jaime da Conceição Guerreiro
Fisc. Ob. P. 2ª	José João Bravo
Electricista 2ª	Armindo Guerreiro de Oliveira
Electricista 2ª	Oliveiros Maria da Silva
Electricista 3ª	Arnaldo Jacinto do Carmo
Electricista 3ª	José Antonio Ramos
Electricista	Norberto Coelho dos Santos
Mecanico 3ª	Antonio Jose dos Martires Rodrigues
Motorista Pr.	Rui dos Santos Oliveira
Motorista 1ª	Manuel dos Reis Santana
Motorista 1ª	Jacinto Baião Baptista
Cantoneiro Pr.	Jacinto Martins
Cantoneiro 1ª	Antonio Francisco Dias
Cantoneiro 1ª	Augusto Maria
Cantoneiro 1ª	Antonio Rita Guerreiro
Cantoneiro 1ª	Custodio Catarino Pais
Cantoneiro 1ª	Francisco Cortes Paulino
Cantoneiro 1ª	Jose de Jesus Duarte
Cantoneiro 1ª	Jose Nunes Inês
Cantoneiro 1ª	Manuel Inácio Afonso (d)
Cantoneiro 1ª	Manuel Pacheco
Cantoneiro 1ª	Manuel Viana Gonçalves Rodrigues
Cantoneiro 1ª	Raúl Rafael Alexandre
Cantoneiro 1ª	Manuel Custódio dos Santos
Cantoneiro 2ª	Francisco Maria dos Reis Rosário
Cantoneiro 2ª	Ermelindo da Silva Nobre
Cantoneiro 2ª	Manuel da Silva Nobre
Cantoneiro 2ª	José Pacheco dos Santos
Cantoneiro	Júlio Maria da Silva Guerreiro
Cantoneiro	José Maria Ferreira Figueirinhas
Cantoneiro	António Luis Jacinto
Cantoneiro	Carlos Alberto de Jesus Furtado

CATEGORIA	NOMES
Cantoneiro	Alberto Maria Viana
Cantoneiro	Jose Manuel Duarte da Silva
Trabalhador	Amadeu Antonio Soares dos Reis
Trabalhador	António Carlos de Jesus
Trabalhador	Francisco da Silva Oliveira
Trabalhador	Inácio Vitória Mestre
Trabalhador	José Antonio Mestre
Trabalhador	José Antonio (e)
Trabalhador	José Barbara Costa
Trabalhador	José Manuel Oliveira da Silva
Trabalhador	Leonel Domingos Cândido
Trabalhador	Manuel Cabral
Trabalhador	José Maria Duarte
Trabalhador	Manuel José Guerreiro
Trabalhador	Marcelino Maria João
Trabalhador	José João de Silva
Cont. Prazo	Maria Aliete Baptista Cecilia Cardeira

- a) Transferido para a Divisão de Construção em 1/9/91 em 2/8/91
- b) Transferido para a Brigada do Mondego 15/7/91
- c) Transferida para o Serviço Nacional de Parques e) Completou 70 anos de idade em 25/8/91
- d) Passou á situação de Reforma. Junta médica de

QUADRO II - Funcionários

QUADRO DE PESSOAL DA ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO MIRA

CATEGORIA	NOMES
Eng.º Téc. Agrário	Vitor Manuel Montes Ramos
Caixa	António Zacarias G. Constantino
Escrutaria 3ª.	Maria Manuel Herculano Banza
Escrutaria 3ª.	Amélia Alexandra N. Caetano
Desenhadora 2ª.	Maria Madalena G. Encarnação
Cantoneiro Rega 1ª.	Manuel Lourenço Agostinho
Operador Maq. 2ª.	Ilidio Agostinho Porfírio
Cantoneiro Conser. 2ª.	José Casimiro
Cantoneiro Rega 2ª.	Armando Viana de campos
Cantoneiro Rega 2ª.	António Manuel Afonso Guerreiro
Cantoneiro Rega 2ª.	José Manuel Nobre da Silva
Cantoneiro Rega 2ª.	José Joaquim c. Figueirinhas
Cantoneiro Rega 2ª.	José Carlos da Silva
Cantoneiro Rega 2ª.	Ernesto Batista Amado
Cantoneiro Rega 2ª.	António Viana João
Cantoneiro Rega 2ª.	Jonas Maria Viana
Cantoneiro Rega 2ª.	João António da Silva Lourenço
Cantoneiro Rega 2ª.	Vitalino Manuel de Jesus
Cantoneiro Rega 2ª.	Rui Miguel da Silva João

5.2.- Máquinas e Equipamentos

5.2.1.- Parque Automóvel

No sentido de dotar os serviços da indispensável mobilidade, procedeu-se à aquisição de duas viaturas Toyota Hylux, uma viatura Peugeot 405 e um velocipede com motor auxiliar, complementando o restante parque Automóvel cedido pelo estado o qual embora, bastante usado e degradado, permitirá garantir o funcionamento durante a presente campanha

5.2.2.- Conjuntos Industriais

Procurando dotar os serviços de equipamento mínimo para atender às solicitações de campanha de rega, optou-se por adquirir dois conjuntos industriais, em substituição do existente, deixado pelo Estado perfeitamente inutilizado.

Dispõe-se ainda de um “Dumper” em condições razoaveis de funcionamento que permite atender algumas situações de difícil acesso de rectoescavadoras.

QUADRO III

Máquinas Parque Automóvel e Motociclos

Marca e Modelo	Matricula	Km / Percorridos	Gasoleo Gasolina Gleo	Horas de Trabalho
Jonh Deer			880 l	165 h
Ford 655 C			4 975 l	1 202 h
Ford 655 C			8 200 l	1 977 h
Jeep UMM	CQ-95-25	82 254 km	16 113 l	2 417 h
Jeep Land Rover	EU-31-05	8 573 km	12 433 l	
Jeep Land Rover	EO-76-84	8 506 km	1 440 l	
Toyota Hilux	OQ-47-45	23 339 km	2 264 l	
Toyota Hilux	OQ-82-32	15 759 km	1 627 l	
Peugeot	RX-08-06	26 843 km	3 820 l	
Renault 4L	UH-41-87	21 317 km	839 l	
3 Motorizadas	1 ODM-29-19		500 l	
	1 ODM-68-40		500 l	
Dumper			60 l	86 h

5.3. - Edifícios e Equipamentos Administrativos

A adequação dos serviços da Associação á nova realidade de gestão da obra, obrigavam que fossem efectuadas obras de modernização e reparação no edificio sede, bem como aquisição de equipamentos consentâneos com a nova situação , designadamente que possibilitassem funcionalidade e operacionalidade , não esquecendo a dignidade de que em nosso entender se deve revestir um serviço como numa Associação de Regantes e Beneficiários.

Principais obras efectuadas:

- Reparação de Rebocos
- Pintura
- Reparação
- Instalação de Divisórias
- Instalação de Equipamento Informático
- Instalação de Central Telefónica
- Instalação de Impressora para registo de chamadas Telefónicas
- Instalação de Fax
- Instalação de Fotocopiadora
- Instalação de Equipamento de ar Condicionado
- Aquisição de Equipamento de Escritório
- Aquisição de Mobiliário de Escritório

6. - OBRAS DE REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO

6.1. - Canais , Distribuidores, Regadeiras e Rede de Enxugo

A conservação dos elementos e equipamentos da Obra de rega, merecem uma atenção muito especial uma vez que determinam a operacionalidade de todo o sistema .

A deterioração do sistema de rega ao longo dos anos é por demais evidente, caracterizando-se pelas anomalias de funcionamento da rede primária e secundária de rega, deterioração do equipamento, assoreamento de troços de canais , aumento constante dos limos e todo um conjunto de roturas e problemas que acontecem constantemente no sistema obstaculizando o equilíbrio que pretendemos estabelecer.

Para contornar estas dificuldades adoptaram-se acções pontuais e consertadas ,estas ultimas integradas nas grandes obras de recuperação negociadas com o Estado quando da entrega da obra de rega aos agricultores.

Neste domínio salienta-se a reparação de cerca de 70 roturas em canais e rede de rega subterrânea e a empreitada levada a cabo pela Conduril S.A. cujo concurso e fiscalização esteve a cargo da Direcção Geral dos Recursos Naturais. A designação dos trabalhos efectuados consta dos Quadros IV e V.

QUADRO IV

Reparação de 70 Roturas nos Canais e na Rede de Rega Subterrânea

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO					
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAO HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m3
R 2A	C.GERAL	V. 3	Tubo Re-bentado	30			8		15,00
R 8	B. Pinh°	T 17	M. Re-bentada	36	100	160 320	4		45,00
R 3	C.Geral	entre T1 e T2	Tubo partido	20	20	40 80			1,00
	D.Mira	Sifão 15	Entupimento	36				4	
R 31	D.Mira	Entre T3 e T4	Manilha Partida	16	50	80 160	8		15,00
R 8	B. Pinh°	Junto T10	Manilha Partida	72	250	400 800	4	30	45,00
	D. Mira	Sifão 19	Manilha Partida	105	350	700 1400	20		12,00
	D. Mira	Sifão 28	Manilha Rachada	30	50	80 160	12		24,00
R O	C. Geral	V. 19	Tubo Re-bentado	16			4		12,00
R 31	D. Mira	Entre T1 e T2	Borracha Saida	16	50	80 160	8	2	32,00
	D. Mira	Sifão 47	Borracha Saida	24	50	80 160	5	4	12,00
RO - 2	C.Geral	Junto T1	Tubo Re-bentado	8		3			13,00
R 2A	C.Geral	Entre V3 e V4	Tubo Re-bentado	24			4		12,00
R 2A	C.Geral	Entre V3 e V4	Tubo Re-bentado	20			4		12,00

(continua)

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO					
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ. HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m
R 8	B. Pinh°	Junto T10	Manilha Partida	30	100	160 320	5	18	36,00
	D. Mira	Junto T1	Borracha Saida	16	10	10	4		7,00
	D. Mira	Sifão 51	Borracha Saida	20	10	20	6		12,00
R 35	D. Mira	Entre V7 e V 8	Borracha Saida	16	10	10	4		9,00
R 31	D.Mira	Junto T2	Manilhas Partidas	120	100	320 640	40		34,00
R 8	B.Pinh°	Entre T8 e T9	Borracha Saida	30	50	80 160	2		32,00
R 8	L.Man-cosa	Junto V1	Entupimento	92	150	240 480	10		60,00
	D.Mira	Sifão 51	Entupimento	154	100	160 320	38	8	90,00
R34-1-1	C. Mil-fontes	Junto T 2 A	Entupimento	48	450	720 1440	40	10	1200,00
R 30	C. Mil-Fontes	Entre T3 e T5	Entupimento	20	250	400 800	20		600,00
R1-2	D.Mon-talvo	Entre T1 e T2	Entupimento	40	100	120 240	4	1	40,00
R 47	C.Mil-fontes	Entre V3 eV4	Entupimento	16	200	320 640	30	3	608,00
R60-1-2	C.Mil-fontes	Junto T1	Entupimento	48	50	80 160	4		100,00
R 47	C. Mil-fontes	Entre V2 e V3	Entupimento	18	500	800 1600	9		162,00

(continua)

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO					
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m3
R 55A	C. Milfontes	Entre T3 e T4	Entupimento	108	250	400 800	14		280,00
R 60-1	C. Milfontes	Entre T3 e T4	Entupimento	54	50	80 160	9	2	90,00
R 1	D. Montalvo	Entre T2 e T3	Entupimento	72	150	240 480	15		520,00
	F. Brejo	Entre V3 e V4	Entupimento	48	300	480 960	14		360,00
R 4 B	F. Brejo	Junto V14A	Rotura	48	150	240 480	20		90,00
R 3 A	P. Zebro	Entre V4 e V6	Entupimento	120	450	720 1440	14		533,00
R 40	C. Milfontes	Entre V6 e V7	Entupimento	24	25	40 80	3		36,00
R 5-1-1	D. Nascedios	Entre 24 e 25	Entupimento	72	100	180 360	10		114,00
R5-1	D. Nascedios	Entre 24 e 24A	Entupimento	64	175	280 560	7		90,00
R5-5	D. Nascedios	Entre 12 e 13	Entupimento	64	150	240 480	10	2	156,00
R 42-2	C. Milfontes	Entre V8 e V9	Manilha rachada	24	50	80 160	4	1	36,00
R 5A	B.Largo	Entre V7 e V8	Manilha rachada	32	150	240 480	3		24,00
R 37A	C. Milfontes	Junto T3	Manilha rachada	24	50	80 160	2		12,00
R 52 A	C. Milfontes	Junto T5	Manilha rachada	16	25	40 80	5	2	40,00

(continua)

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO					
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m ³
R 52 A	C. Milfontes	Junto T4	Manilha rachada	16	25	40 80	5	2	40,00
R 28-2	C. Milfontes	Entre V3 e V4	Entupimento	48	250	400 800	12		150,00
R 42-1	C. Milfontes	Junto T3	Manilha rachada	32	25	40 80	3	1	12,00
R 40	C. Milfontes	Entre T6 e T7	Entupimento	24	25	40 80	2		72,00
R 40-1	C. Milfontes	Entre T1 e T2	Manilha rachada	16	50	80 160	4	2	12,00
R 4 B	F. Brejo	Junto T1	Manilha rachada	64	150	240 480	4	4	48,00
R 4B-3	F. Brejo	Entre T1 e T2	Entupimento	200	450	720 1440	24		1200,00
R 34-1-2	C. Rogil	Junto T1	Manilha rachada	32	15	20 40			0,60
R 34-5	C. Rogil	Junto V1	Manilha rachada	34	25	40 80			6,75
R 34-3-1	C. Rogil	Junto T4	Manilha rachada	28	20	40 80			4,55
R 46	C. Odeceixe	Entre T2 e T3	Manilha rachada	32	15	30 60		1	3,24
R 22 A-1	C. Milfontes	Junto T2	Entupimento	63	40	80 160	8	0,30	24,00
R 25-A-1	C. Milfontes	Entre V4-4d g5	Manilha rachada	45	100	200 400	5	4	10,00
R 2	D. Craveiras	Entre T5 e T6	Entupimento	108	150	300 600	10	4	113,00

(continua)

ELEMENTO DE REGA		LOCALIZAÇÃO	NATUREZA	QUOTAS DE TRABALHO					
				HORAS HOMEM	CIMENTO KG	AREIA BRITA	MAQ HORAS	MOTOR HORAS	ESCAVAÇÃO m ³
R 17 A	C. Milfontes	Entre V4 e V5	Entupimento	234	400	800 1600	43	10	450,00
R 3	D. Craiveiras	Entre T6 e T7	Entupimento	144	200	400 800	13	5	90,00
R 21 A	C. Milfontes	Junto T6	Borracha saída	27	10	301	1		12,00
R 25	C. Milfontes	Entre T6 e T5	Borracha saída	18	10	20 40	2		18,00
	B. Redondo	Entre V8 e V9	Manilha rachada	27	20	40 80			11,00
R 15 B	B. Redondo	Entre V7 e V8	Borracha saída	27	20	40 80			11,00
R15 A	C. Queimado	Junto T3	Entupimento	40	75	150 300	3		12,00
R 2	C. Craiveiras	Entre T14 e T15	Campanula partida	10	12	20 40	1		10,00
R 5A	B. Redondo	Junto T3	Entupimento	12	37	50 90	3	1	10,00
R 15-1	C. Odeceixe	Entre V3 e V4	Manilha rachada	4	1	3	1	2	10,00
R 15-1-1	C. Odeceixe	Entre T1-Ax	Manilha rachada	2	1	3	1		10,00
R 22	C. Odeceixe	Entre t9 e T10	Entupimento	164	100	300 500	4		90,00
R 12	D. Courelas	Junto T1	Entupimento	100	150	300 600	7		45,00
	D. Courelas	Descarga fundo	Entupimento	50	25	50 100	2		18,00

a) Dispêndio médio por rotura 58787\$00

QUADRO IV - A Reparacões Efectuadas pela Condução

DESCRICÃO DOS TRABALHOS	PREÇO	QUANTIDADE EXECUTADA			VALOR	MIS	TOTAL
		Anterior	Mes	Total			
1 - Execução, conservação e demolição das instalações de um estaleiro central, etc.	7 500	Global		Global	7 500 000\$00		7 500 000\$00
1.1 - Montagem.....							
9 - Revest° com módulos armados:							
9.1 - Limpeza e prep. dos troços a reparar.....	2 600\$00		426	426		1 107 600\$00	1 107 600\$00
9.2 - Betão B20 incluindo moldes.....	33 000\$00		336	336		11 083 000\$00	11 083 000\$00
9.3 - Ferro a 400 em varão.....	3 000\$00		25632	25632		7 689 600\$00	7 689 600\$00
9.4 - Betuminosos aplic. no refechamento das juntas de dilatação.....	520\$00		292	292		151 840\$00	151 840\$00
14.1 - Escavações para implantação do canal.....	660\$00		6273	6273		4 140 180\$00	4 140 180\$00
					7 500 000\$00	24 177 220\$00	31 677 220\$00
						1 934 178\$00	
						26 111 398\$00	
						1 208 861\$00	
						120 886\$50	
						24 781 650\$50	

DESCONTOS : 5% para ref. garantia.....

0,5% para Caixa.....

G.

Apos.....

6.2. - Outros Trabalhos de Conservação

Durante o período de Janeiro a Março de 1991, deu-se início à limpeza de bermas de canais e distribuidores, bem como a remoção de alguns materiais dos canais e distribuidores cujo assoreamento se afigurava mais problemático.

Os trabalhos executados constam do quadro VI a IX.

QUADRO VI

Limpeza de Bermas dos Canais de Rega

ELEMENTO REGA	DESENVOLVIMENTO (m)
C.C. Geral	320
C. Milfontes	190
D. Craveiras	170
D. Moltalvo	80
D. Nascedios	190
D.L. Mancosa	340
C. Odeceixe	730
D. Samouqueiro	495
D. Asseiceira	195
D. Azenha	234
C. Rogil	970
TOTAL	3914

Não sendo uma operação essencial, tornou-se obrigatória uma vez que a vegetação espontânea tornava impraticável o acesso para a realização das diversas operações envolventes à própria conservação.

QUADRO VII

Limpeza da Razante - Areias, Lodos e outros Materiais depositados no fundo dos Elementos de Rega, Canais e Distribuidores

ELEMENTO DE REGA	DESENVOLVIMENTO (m)
Reservatorio Milfontes	972
Canal Milfontes	3 500
Dist. Craveiras	150
Dist. Montalvo	48
Dist. Nascedios	51
Dist. Lenha Mancosa	270
Dist. Samouqueiro	460
Dist. Asseiceira	420
Dist. Azenha	310

QUADRO VIII

Conservação de Espaldas

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE TRABALHO
D. MONTALVO	Entre V.1 e V.2	Rebocar 50 espaldas
D. Mira	Entre V.6 e V.7	Rebocar 10 espaldas
D. Mira	Entre V.246 e 247	Substituídas 4 espaldas
D. Mira	Entre V.300 e 302	10 espaldas rebocadas
D. Mira	Entre V77 e V78	20 orelhas levantadas
D. Mira	Entre V10 e V12	6 orelhas levantadas
D. Mira	Entre V33 e V 34	17 orelhas levantadas
D. Mira	Entre V.64 e V68	37 espaldas rebocadas
D. Mira	Entre V.76 e V77	5 orelhas levantadas

QUADRO IX

Outras Reparações

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE REPARAÇÃO
C. Milfontes	Bico Torto V246-V247	Reconstrução Espaldas
D. Mira		Marcação anomalias
C.C.Geral C. Milfontes		colocação de mastique nas juntas de espaldas
D. Mira C. Odeceixe D. Samouqueiro C.Rogil	V1 e V2 V6 e V7 V64 e V66 V300 e V302	Refechamento de fissuras
D. Montalvo D. Mira		conservação dos redutores de pressão das varzeas de Odeceixe colocação torneiras passagem
C. Odeceixe D. Azenha C. Rogil C.Rogil C.Odeceixe D. Azenha		

D. Azenha	Bloco IV Bloco	soldadura de cantões em tomadas nas varzeas Odeceixe
C. Rogil	Odeceixe	
C. Milfontes		Levantar orelha do canal
D. Mira	V10 e V12 V33 e V34 V76 e V77 V77 e V78	
C.C. Geral D. Mira Reservatorio Milfontes C. Odeceixe C. Rogil		Atacamento de fissuras na orelha do canal
C. Odeceixe C. Rogil		Reparação de amortecedores
C. Rogil D. Samouqueiro C.C. Geral		Reparação de comporta Reparação descargas laterais
C. Odeceixe C. Rogil C. Milfontes	P.C. Zambujeira	Apoio ponte canal reparação troços revest. colectores

6.3. - Substituição / Construção de Novas Regadeiras

A deterioração de algumas regadeiras em grande extensão, determinou a adoção de medias de fundo, que permitam ao longo dos anos evitar o sucessivo aparecimento de roturas, cujos custos de reparação são incomportáveis.

Assim entendeu-se substituir por condutas de PVC algumas regadeiras que se encontram na situação descrita, iniciando-se um processo que como já foi referido se irá desenrolar ao longo dos anos.

A par destas medidas foi igualmente iniciado o processo de complementação da rede de rega existente através da construção de novas regadeiras em PVC, em zonas onde manifestamente a condução de água é um problema quer sob o ponto de vista topográfico

quer sob o ponto de vista de distância à caixa de rega, normalmente em solos de textura arenosa.

Os trabalhos executados constam dos quadros X e XI.

Quadro X

Construção de Novas Regadeiras

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO (m)	DIÂMETRO (mm)
Portos Ruivos	Reg 9-1-1	106	110
Dist. Craveiras	Craveiras	130	200

Quadro XI

Substituição de Regadeiras Existentes por Tubo P.V.C.

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	DESENVOLVIMENTO (m)	DIÂMETRO (mm)
Dist. Craveiras	R2-T16 e T17	160 m	200
Brejo Redondo	R15 - B V1 e V3	120 m	400
Courelas	R7 - R6 e T7	230 m	250

6.4.- Rede De Enxugo

Ao nível da rede de Enxugo o diagnóstico da situação actual aponta para as seguintes limitações:

- a) Assoreamento dos colectores de enxugo e linhas de água naturais integradas na rede de enxugo.
- b) Existência de colectores de enxugo sem escoamento terminal.
- c) Insuficiência da rede de enxugo existente face às necessidades de drenagem.

Mercê duma candidatura apresentada e aprovada no âmbito do POT (Programa Operacional Temporais) foi possível proceder à limpeza da totalidade da rede de enxugo

existente e abertura de valas terminais nos colectores que não terminavam em linhas de água naturais.

Foi ainda possível abrir algumas valas de rede terciária de enxugo (novas), procurando atender às maiores dificuldades em matéria de drenagem.

Os trabalhos executados constam dos quadros XII a XV

QUADRO XII

Limpeza de Colectores da Rede de Enxugo

METROS	METROS	LOCALIZAÇÃO
16,30	1330	Colector da Alcaria do Clemente
24,00	1940	Colector do vale Figueira
9,00	1000	Colector dos Cabecinhos
16,00	1414	Colector II da Zambujeira e Vala particular a jusante do mesmo
16,00	1570	Colector I da Zambujeira e Vala particular a jusante do mesmo
9,30	1450	Colector III da Zambujeira
2,00	250	Colector IV da Zambujeira
7,00	690	Colector da Zambujeira
36,00	4000	Colector I das Daroeiras
6,30	800	Colector I B das Daroeiras
11,00	1400	Colector I A das Daroeiras
5,00	480	Colector I A - 1 das Daroeiras
67,00	2430	Colector dos Portos Ruivos
36,00	1540	Colector dos Pegões
55,30	1590	Colector I A das Craveiras
25,00	1150	Colector I das Craveiras
12,30	200	Colector I das Craveiras (do V6 ao V7)
11,00	750	Colector I A do A-de- Mateus
48,00	1101	Colector do Malhadil
8,30	120	Colector do Malhadil (entre o V4 e V5)
6,30	750	Colector do enxugo I do A-de-Mateus)
5,30	470	Alteração na parte final do Colector do Vale de Gomes (A-e-Mateus)
6,30	750	Colector de enxugo I A- de-Mateus
5,30	470	Alteração no colector de enxugo do vale de Gomes)
12,00	1450	Colector I B Daroeiras
16,30	1330	Colector do Touril
4,30	485	Entre a descarga de fundo do C. Odeceixe e VI do colector da Alcaria
1,00	100	A jusante do V15 do colector da Alcaria
1,00	90	A jusante do V14 do colector do Vale Figueira
5,30	380	A jusante do colector da Alcaria dos Cabecinhos
11,00	1238	Colector I - Rogil
4,00	425	Colector I A - Rogil
5,00	564	Colector I B -Rogil
2,00	200	Colector I -Lavajo
5,00	549	Colector I A-Lavajo
513,30	34456	A TRANSPORTAR

HORAS	METROS	LOCALIZAÇÃO
513,30	34 456	TRANSPORTE
13,00	1497	Colector II -Lavajo
10,00	1200	Colector I - Azenha
2,00	216	Colector I B-Azenha
6,00	631,9	Colector II-Azenha
6,00	735	Colector III A-Azenha
26,00	2584	Colector I -Asseiceira
7,00	829	Colector IA - Asseiceira
20,00	2451	Colector I B -Asseiceira
10,00	1213	Colector IC-Asseiceira
12,00	1404	Colector I-Carvalho
14,00	1710	Colector II -Carvalho
8,00	924	Colector I - Samouqueiro
5,00	625	Colector IA-Samouqueiro
652,30	50 475,9	TOTAL

QUADRO XIII

Limpeza de Linhas de Água Naturais

HORAS	METROS	LOCALIZAÇÃO
58,00	3730	Barranco do Zambujeiro e Currealinhos
36,30	2350	Barranco do Cavaleiro
9,00	1000	Barranco do Zambujeiro
1,30	300	Barranco do Zambujeiro
36,30	2350	Barranco do Cavaleiro
9,00	900	Barranco de Maria Vinagre C.Rogil
8,00	800	Barranco descarga Nº. 2 C.Rogil
16,00	395	Bloco Odeceixe (Varzeas Odeceixe) 3 valas
16,00	880	Bloco Odeceixe (Varzeas Odeceixe) 3 valas
16,00	410	Bloco Odeceixe (Varzeas Odeceixe) 3 Valas
206,30	13 115	TOTAL

QUADRO XIV

Abertura de Valas na Rede Terceária

HORAS	METROS	LOCALIZAÇÃO
5,30	380	Vala a jusante do Colector dos Cabecinhos
9,00	704	Valas a montante da T22 (V64)-C.Odeceixe
11,00	655	Vala particular junto ao colector da Alcaria
1,30	300	Vala particular a jusante da T3 da R15-1-1 do Canal de Odeceixe
4,00	540	Valas particulares no Bico Torto e Fontainhas
8,00	595	Valas particulares nas Daroeiras
22,30	850	Vala a montante do Colector IA do A-de-Mateus
17,30	900	Valas particulares no Cavaleiro
3,00	350	Vala particular a jusante do aqueduto entre V49 e V50 do Canal de Milfontes
3,00	350	Vala particular de Joaquim Maria Montes (entre o V 49 e V50) do canal de Milfontes
4,00	432	Abertura de vala particular em terreno da regante Adélia Maria Ramos Lourenço e de Antonio Rodrigues Pacheco
3,00	406	Vala particular em terreno de Gil Maria Brites de Oliveira
1,30	120	Vala particular em terreno de Gil Maria Brites de Oliveira
1,30	129	Vala particular em terreno de Gil Maria Brites de Oliveira
1,30	300	Vala particular de José Antonio Candido a jusante do Colector II da Zambujeira
5,00	500	Vala particular de José Antonio Candido a jusante do Colector I
1,30	300	Vala particular a jusante do colector I com terreno de Alvaro Guerreiro
1,30	300	Vala particular em terreno de Manuel Guerreiro a jusante da R 15-1-1
5,00	523	Abertura de valas nos Curralinhos em terreno do Engº Manuel Figueira
4,30	489	Abertura de valas nos Curralinhos em terreno do Engº Manuel Figueira
5,30	598	Abertura de valas nos Curralinhos em terreno do Engº Manuel Figueira
6,30	820	Abertura de valas nos Curralinhos em terreno do Engº Manuel Figueira
1,30	300	Vala de cintura do C.Milfontes ao V30
3,30	420	Vala aberta em terreno de Américo José Crispim
1,00	85	Vala aberta em terreno de Américo José Crispim
1,00	90	Vala aberta em terreno de Américo José Crispim
225,00	5000	Ribeira de vale de Gomes (secção muito superior a da rede de enxugo)
358,00	16 436	TOTAL

QUADRO XV

Limpeza de Valas junto aos Aquedutos e Descargas de Canais e Distribuidores

HORAS	METROS	LOCALIZAÇÃO
4,30	485	Vala da descarga de fundo junto ao V77 do Canal de Odeceixe
1,00	100	Vala do aqueduto junto ao V60-C.Odeceixe
1,00	57	Vala do aqueduto junto ao V62-C.Odeceixe
4,00	350	Limpeza de aquedutos entreo V15eV29 C. Odeceixe
6,00	550	Vala de aqueduto do Dist.das Courelas, junto à T4
4,00	200	Vala de descarga junto ao Sifão VIII do Dist. BrejoRedondo
1,00	92	Aqueduto a jusante da R30 do C.Odeceixe
1,00	57	Aqueduto a jusante da T21
1,00	35	Aqueduto entre o V28eV29 C.Odeceixe
1,00	85	Aqueduto entre o V26 e V27 C.Odeceixe
1,30	120	Aqueduto entre o V19 e V20 C.Odeceixe
1,00	110	Aqueduto entre o V17 e V18 C.Odeceixe
1,00	100	Aqueduto entre o V15 e V16 C.Odeceixe
1,30	140	Aqueduto da EM 502 à estrema das Fontainhas
1,30	300	Vala de cintura do C.Milfontes ao V30
5,00	550	Aqueduto junto aoV6 do Dist. das Courelas
5,00	395	Bloco Odeceixe
7,30	880	Valas
7,30	410	3 Valas
16,00	1570	8 Bloco VI
8,30	170	3 Bloco V
6,30	120	2 Valas
8,30	160	Bloco IV
8,30	623	Bloco I
14,00	1180	9 Bloco II
8,30	400	Vale junto comporta do Brejão
1,00	120	2 Aquedutos R-33 C.Odeceixe
1,30	300	2 Aquedutos R-33,R-34 C.Odeceixe
1,30	250	1 Aqueduto R-39 C.Odeceixe
1,00	100	1 Aqueduto Dist. Samouqueiro
1,30	200	2 Aquedutos R-47,R-46 C.Odeceixe
135,00	10 389	A TRANSPORTAR

HORAS	METROS	LOCALIZAÇÃO
135,00	10 389	TRANSPORTE
5,30	400	2 Aquedutos R-47,R-46 C. Odeceixe
7,00	700	2 Aquedutos Dist. Asseiceira R-10
1,00	100	2 Aquedutos Dist. Asseiceira R-8
15,00	1570	Bloco VI (Varzeas Odeceixe)
1,00	170	Bloco V (Varzeas Odeceixe) 2 Valas
2,00	160	Bloco IV (Varzeas Odeceixe)
6,00	623	Bloco I (Varzeas Odeceixe)
12,00	1180	Bloco II (Varzeas Odeceixe)
4,00	400	Vala junto comporta Brejão (Canal Odeceixe)
1,00	120	Valas de Aquedutos 2 R-35 - R-34 C.Odeceixe
3,00	300	Valas de Aquedutos 2 R-33-R32 C.Odeceixe
3,00	250	Valas de Aqueduto R-39 C.Odeceixe
1,00	100	Vala Aqueduto Dist. Samouqueiro
2,00	200	Valas Aqueduto R-47 - R-46 C.Odeceixe
2,00	400	Valas Aqueduto R-47 - R46 C.Odeceixe
8,00	700	Valas Aqueduto R-10 - R-8 Dist. Asseiceira
8,00	100	Valas Aqueduto R-10 - R-8 Dist. Asseiceira
216,30	17 862	TOTAL

6.5. - Albufeira de Santa Clara-a-Velha

Sendo a estrutura mais importante da obra de rega entendeu-se individualizar o seu tratamento quer em termos de descrição da sua situação actual quer em termos de trabalhos de conservação e reparação efectuadas.

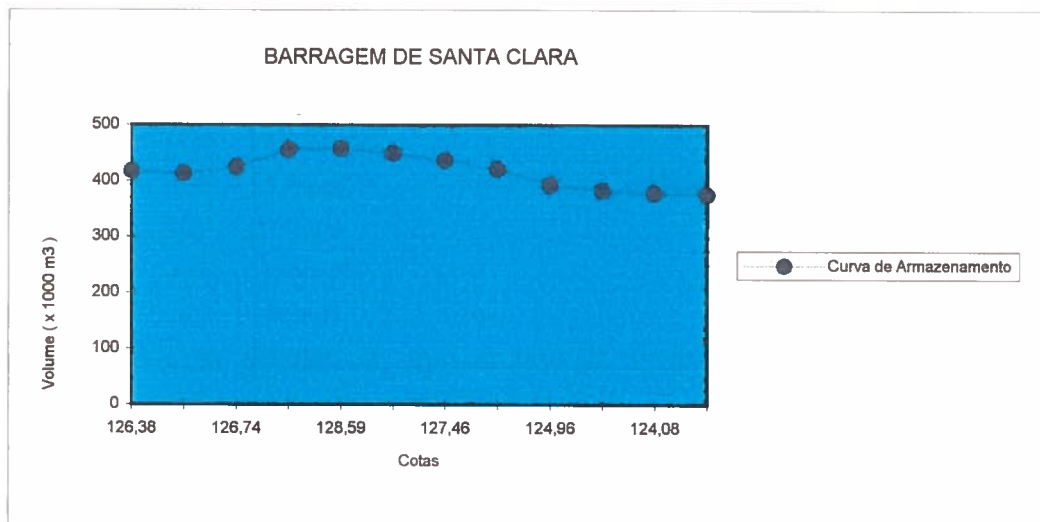
Como já foi referido o ano de 1991 foi bastante escasso em termos de precipitação, verificando-se um saldo negativo entre consumos e afluência da ordem dos $41662 \times 10^6 \text{ m}^3$, situando-se a Albufeira na cota 123,95 em 31.12.91 a que corresponde um volume útil da ordem dos $130,4 \times 10^6 \text{ m}^3$ (Quadro XVI).

Durante a campanha de 1991, as estruturas eléctricas da barragem de Santa Clara registaram os consumos constantes do Quadro XVII.

QUADRO XVI

Barragem de Santa Clara

DATAS	COTAS (m)	VOLUMES 10 m ^{6 3}		
		ACUMULADOS	DEMINUIÇÃO	AUMENTO
31-12-1990	126,38	417,061		
31-01-1991	126,19	413,614	3,447	
28-02-1991	126,74	423,591		9,977
31-03-1991	128,46	455,317		31,726
30-04-1991	128,59	457,824		2,507
31-05-1991	128,13	448,952	8,872	
30-06-1991	127,46	436,65	12,302	
31-07-1991	126,60	421,051	15,599	
31-08-1991	124,96	392,502	12,570	
31-10-1991	124,40	382,989	9,513	
30-11-1991	124,08	377,553	5,436	
31-12-1991	123,95	375,399	2,154	
TOTAL			85,872	44,210
VARIAÇÃO ANUAL			41,662	



QUADRO XVII

Barragem de Santa-Clara-a-Velha

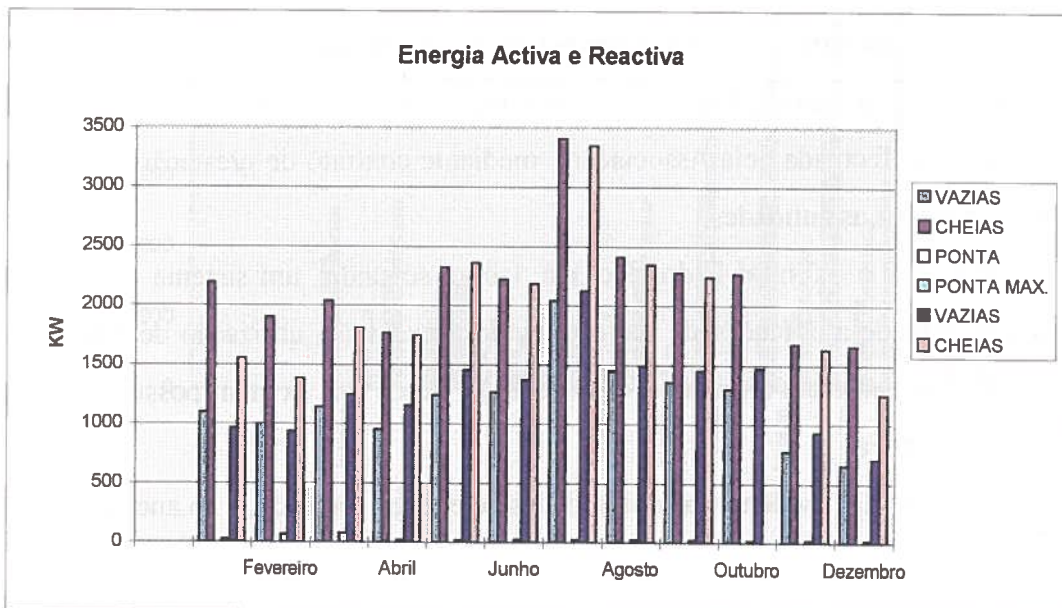
Consumos de Energia Electrica

MESES	ACTIVA (Kw)				REACTIVA (Kw)	
	VAZIAS	CHEIAS	PONTA	PONTA MAX	VAZIAS	CHEIAS
Janeiro	1098	2193		22	960	1552
Fevereiro	997	1895		60	934	1382
Março	1144	2040		75	1246	1810
Abril	955	1765		20	1152	1745
Mai	1238	2321		19,5	1457	2360
Junho	1268	2223		22	1375	2184
Julho	2043	3408		22	2128	3352
Agosto	1448	2410		22	1489	2348
Setembro	1355	2279		23	1450	2240
Outubro	1298	2271		21	1473	
Novembro	770	1677		21	927	1632
Dezembro	650	1659		19	704	1252
TOTAL	14264	26141		346,5	15295	24052

Nota : Ainda não foram montados pela E.D.P, os nossos contadores

Energia consumida

Para o funcionamento do sistema de rega são necessários consumos de energia electrica na Barragem de Santa Clara



6.5.1.-Obras de Conservação e Reparação

- Reparação de avaria na linha de fornecimento de energia à descarga de fundo.
- Substituição da transformador de 100w do PT.
- Reparação do ramal aéreo na “Raquete” zona a montante.
- Substituição de uma bomba submersível do poço de bombagem.
- Reparação do quadro geral do poço de bombagem.
- Reparação da estação de tratamento de água.
- Limpezas, regas, ajardinamentos e inerentes operações culturais.
- Reparação de avaria na linha de fornecimentos de energia à descarga do fundo.

6.6. - Central Hidroeléctrica da Bugalheira

A central Hidroeléctrica é uma estrutura complementar de obra de rega susceptível de gerar receitas importantes desde que correctamente explorada.

Nos termos do Auto de Entrega a central mantém-se em poder da DGHEA, embora a exploração seja efectuada pela Associação, mediante contrato de prestação de serviços a celebrar entre ambas as entidades.

Actualmente a Central Hidroeléctrica, labora segundo um sistema de exploração obsoleto, que impede a obtenção de lucros, devido á excessiva utilização de mão-de-obra. Apenas haverá interesse em reivindicar a sua entrega desde que existam possibilidades de a recuperar e modernizar.

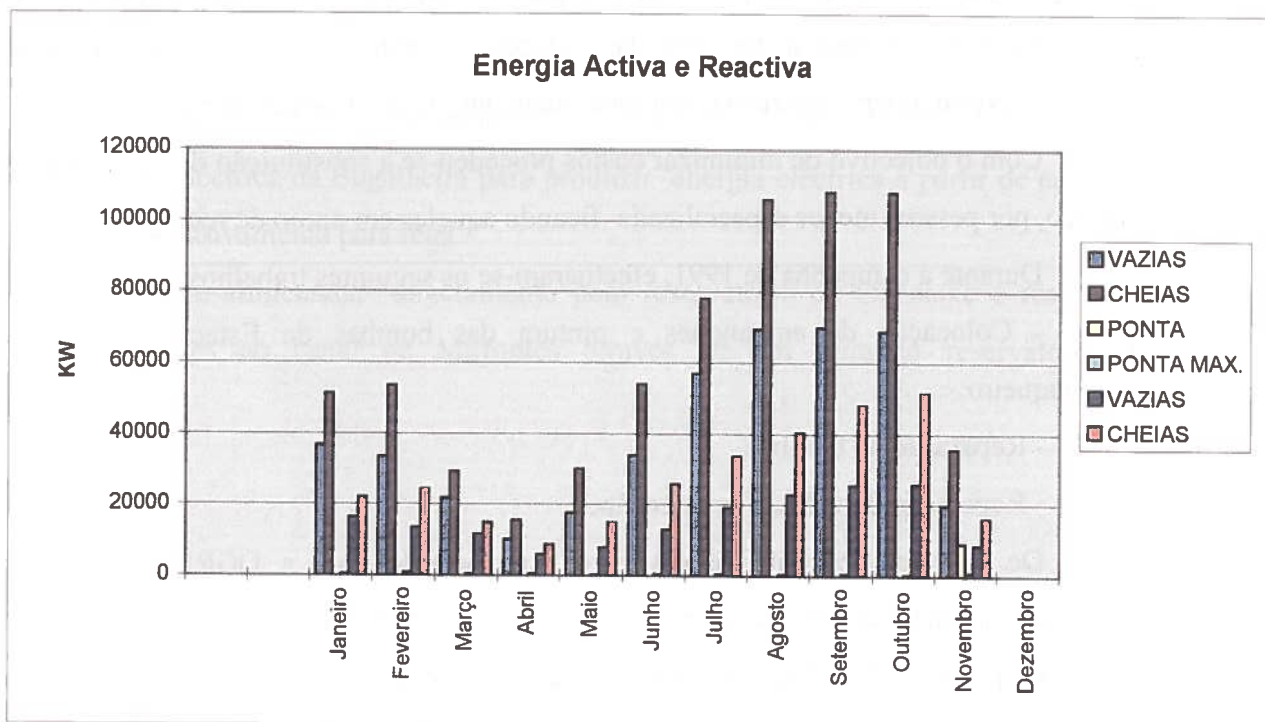
O quadro XVIII, evidencia as quantidades de energia produzida no ano de 1991

QUADRO XVIII

Central da Bugalheira Produção de Energia Electrica

MESES	ACTIVA (Kw)				REACTIVA (Kw)	
	VAZIAS	CHEIAS	PONTA	PONTA MAX	VAZIAS	CHEIAS
Janeiro	36800	51300		370	16200	22000
Fevereiro	33400	53500		670	13500	24200
Março	21800	29300		400	11500	15000
Abril	10000	15500		350	5800	8700
Mai	17600	30100		250	7700	14900
Junho	33800	54000		380	12900	25700
Julho	56700	78100		470	19200	33700
Agosto	69500	106200		470	22700	40400
Setembro	70100	108300		500	25600	48000
Outubro	68900	108000		410	25700	51400
Novembro	19920	35640	9060	780	8520	16080
Dezembro	0	0	0	0	0	0
TOTAL	438520	669940	9060	5050	169320	300080

Nota : No dia 28 de Outubro foram aferidos pela E.D.P., os nossos contadores.



6.6.1. - Trabalhos de Conservação e Reparação

- Decapagem de pintura e conservação de todas grelhas da Câmara de carga do reservatório de Odeceixe.
- Pintura das guardas da Câmara de Carga.
- Decapagem de pinturas e conservação das condutas de alimentação da Central e Estação Elevatória e da descarga de superfície.
- Pintura dos caminhos de cabos na Central.
- Pintura das protecções das celas dos transformadores e disjuntores de alta tensão.
- Desmontar, pintar e conservar a válvula dispersora.
- Reparação da bomba II.
- Reparação da bomba do abastecimento da água ao bairro e Central da Bugalheira.

- Limpeza e pintura das evolutas
- Limpeza e beneficiação das turbinas do grupo I.

6.7. - Estações Elevatórias

À semelhança da C. Hidroeléctrica da Bugalheira também as Estações Elevatórias da Bugalheira e Samouqueiro precisam de urgentes obras de recuperação e modernização.

Com efeito, toda a manobra das Estações Elevatórias é efectuada manualmente, tornando extremamente oneroso o seu funcionamento, já de si dispendioso.

Com o objectivo de minimizar custos procedeu-se á substituição dos electricistas em serviço, por pessoal menos especializado ficando aqueles em apoio de rectaguarda.

Durante a campanha de 1991, efectuaram-se os seguintes trabalhos:

- Colocação de empanques e pintura das bombas da Estação Elevatória do Samouqueiro.
- Reparação da bomba I.
- Reparação da válvula de retenção.

De momento encontra-se em curso negociação com a DGRN, no sentido de conseguir automatizar pelo menos a Estação Elevatória da Bugalheira.

O quadro XIX reflecte a utilização das duas Estações Elevatórias, enquanto os seus consumos constam dos quadros XX e XXI.

QUADRO XIX

Elementos Estatísticos das Estações Elevatórias

DESIGNAÇÃO		BUGALHEIRA	SAMOUEIRO
Numero de grupos electrobombas e potência		2 x 125 cv 0 x 50 cv	2 x 75 cv 1 x 40 cv
Funcionamento	Data Inicio	1 Janeiro	10 Maio
	Data Fecho	31 Dezembro	19 Novembro
	Duração Dias	354	105
	Tempo Total	3286h - 30m	1125h - 30m
Volume Elevado (m3)		247 0551	514 685
Água Forneccida (m3)	Agricultura	1 237 579	351 000
	Autarquias	946 512	
	Benfeitorias Agrícolas	3 936	35 514
	TOTAL	2 188 027	386 514
Áreas Regadas (ha)		262,6	91,5
Consumo Medio de Água Por Hectare (m3)		4 713	3 836

6.7.1.- Energia Consumida nas Estações Elevatórias

Para compensar os gastos de energia para exploração da obra de rega, foi construída a Central Hidroelétrica da Bugalheira para produzir energia eléctrica a partir de caudais , sobrantes ou exclusivamente para rega.

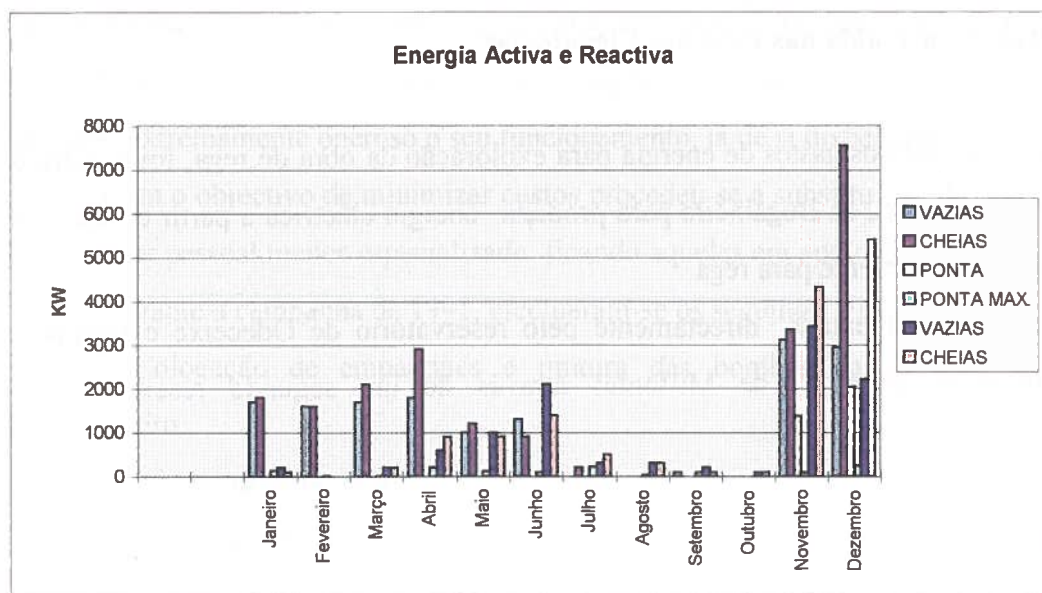
A central é alimentada directamente pelo reservatório de Odeceixe e restitui os caudais turbinados ao canal de Milfontes através de um segundo reservatório de regularização

QUADRO XX

Consumos de Energia Electrica na Estação Elevatória da Bugalheira

MESES	ACTIVA (Kw)				REACTIVA (Kw)	
	VAZIAS	CHEIAS	PONTA	PONTA MAX.	VAZIAS	CHEIAS
Janeiro	1700	1800	0	130	200	100
Fevereiro	1600	1600	0	10	0	0
Março	1700	2100	0	10	200	200
Abril	1800	2900	0	200	600	900
Maio	1000	1200	0	120	1000	900
Junho	1300	900	0	100	2100	1400
Julho	0	200	0	220	300	500
Agosto	0	0	0	40	300	300
Setembro	100	0	0	100	200	100
Outubro	0	0	0	0	100	100
Novembro	3120	3360	1380	90	3420	4320
Dezembro	2940	7560	2040	240	2220	5400
TOTAL	15260	21620	3420	1260	10640	14220

Nota : No dia 28 de Outubro foram montados pela E.D.P., os nossos contadores



6.8. - Reparação e Substituição do Equipamento Hidromecânico

À semelhança das estruturas de betão, também o equipamento Hidromecânico, evidenciava sinais de parcial ou completa degradação, determinando dois níveis de intervenção.

Conservação do equipamento recuperável.

Substituição do equipamento degradado, dividindo-se este em equipamento de grande dimensão e de pequena dimensão.

As obras de conservação e a substituição do equipamento de pequena dimensão, ficaram a cargo da Associação de Regantes e Beneficiários do Mira, enquanto os equipamentos de grande dimensão ficaram sob responsabilidade da Direcção Geral dos Recursos Naturais .

Os trabalhos desenvolvidos constam dos quadros XXII e XXIII.

QUADRO XXII

Reparação de Equipamento dos Elementos de Rega

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE EQUIPAMENTO
C.Rogil	Rogil	1 Adufa de Avió
C. Quemado	R7-T1	28 Adufas
	R 11-T2	1 Adufa
		1 Adufa
C.Odeceixe	R8 -T8	1 Adufa
C.Odeceixe	R8 - T10	1 Adufa
C.Queimado	R3 -T3	1 Adufa
C.Quemado	R3 - T1	1 Adufa
C. Rogil	R9 - T7,18,22	3 Adufas
C. Rogil	R29 - 1 -T2,T3	2 Adufas
C.Rogil	R 36 - T7- T9	2 Adufas
C.Rogil	R 36-1-T1,3,4,5,6	5 Adufas
C. Rogil	R 43- T2,3,4,5,6,7	6 Adufas
C. Rogil	R 36-T1,16,17,18,19, 20,21,22,23,24,25,28	13 Adufas
C.Rogil	R39-T8,2,4,6,9,11	6 Adufas
C.Rogil	R39-1-T1,6	2 Adufas
C. Quemado	R15 - T5	1 Adufa
C.Odeceixe	R34	4 Adufas
D. Asseiceira	R1	2 Adufas
C.Quemado		1 Válvula pressão

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE EQUIPAMENTO
C. Rogil	R6-T3 R7-1 T1 R 11-3 T3- R11 T2 R18 -T 3 -R2 T3-R2 T15 R2 -T19 R25 T1 R25-T2 R25 T4	14 Adufas
C. Rogil	R 54 - T2 R52-T3 R46 - T1 R46 -T3 R46 - T7 R46 - T15 R 46 -T17 R46-2 T1 R 46 -2 T2 R46-2 T4 R34-2 T2 R34-2 T 5 R 34-2 T9 R34-4 T2 R34-4 T 3 R34-4 T4 R34 T10 R34-T14 R34-T15 R34 T6	
C. Milfontes	Descarga nº. 3	1 Adufa
C. Milfontes		1 Volante
C. Odeceixe e C. Rogil		20 Adufas
C. Milfontes	R17A-4 T2	1 Adufa
C. Milfontes	R 20- R19 R18	6 Chapas
C. Milfontes	R 20- T2	
C. Milfontes	R17 A R2-T1 R17A	3 Chapas módulo
D.B.Redondo		2 Volantes
D.B.Redondo	T 6 - T8 R15B T15 T1 R14A	4 Volantes
D.B.Redondo	R11 -T6 R11-T14 R9A-1 T2	3 Adufas
D.B.Redondo	R 9 A-1 T2	1 Volante
D.B.Redondo	R 2 A- 3 T1	2 Adufas
C. Rogil	R36 R38 R10-1R42 R43 R44 R46 R48	20 Adufas
C. Rogil	R34-1-2 T3 R34-1-2 T2 R34-1-2 T1 R34-1 T42 R34-1 T27 R34-1-2 T4 R 34-1-2 T8 R34-1-2 T9 R34-1 T15 R34-1-1 T17 R34-7 T5 R34-7 T9 R34 T38 R34 T29 R36-1 T1	15 Adufas novas 4 Chapas do módulo 5 Chapas de módulo Aviô 2 Volantes
C. Milfontes		
C.C.Geral	R 2	
C.C. Geral		
D.C. Queimado	R7-T2 R2-T8 R2-T10 R2- T16 R2-T17 R2-T8 R2-T9 R2-T6 R 7-T2 R2 - T8 R2 -T4	8 Adufas 2 Volantes 1 Tampa Valvula de pressão
	R11-1 T3 R8-T4 R7 -T3 R7-T5 R11	4 Adufas 1 Modulo

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE EQUIPAMENTO
C.Rogil	R34-2 T4 T6 R9-2 T4 T5 R7-2 T1	5 Adufas
D.L.Mancosa		2 Chapas para modulos
D.C.Queimado	R3 -T2	1 Adufa
D.C.Queimado		2 Chapas
C.Milfontes	R22A - T6 R22A - T5	8 Adufas
C.Milfontes	R25A - T22A	3 Módulos
	T20	1 Chapa
D.Craveiras	R 21A	1 Adufa
D.Azenha	R16 - T3 R17-T1	
	R 17-T2 R17 - T3	
	R 17 -T5 R17 -T6	
	R17- T7	7 Adufas
D.C.Queimado	R16 - T8	2 Adufas
D.Malavado		1 Adufa fundo
D.Malavado		13
		Módulos
C.Rogil		1 Valvula pressão
C.Milfontes	T2 - T22A	8 Chapas
C.Milfontes	R22A	2 Valvulas pressão
C.Milfontes	R20 - T7	1 Volante
D.C.Queimado	R8 - T3	1 Adufa
D.Montalvo		6 Módulos
D.B.Largo		2 Volantes
D.B.Largo		3 Chapas
D.Nascedios		2 Chapas
C.Milfontes		3 Módulos
		1 Adufa
		1 Adufa
D.Craveiras	R 2	2 Adufas
D.C.Queimado	R7-T4	1 Volante
Barragem		1 Adufa
		1 Volante
C.Odeceixe		1 Módulo
		4 Volantes
		10 Guilhos
C.Rogil	R34-1 T5 R34-2 T11 R34-5-1	3 Adufas
C.Odeceixe		7 Adufas
		2 Cantoneiros
		2 Moldes
D.Samouqueiro		1 Adufa
D.L. Mancosa		1 Valvula pressão
		2 Adufas
C.Rogil	R34 - T7	1 Adufa
D.B.Redondo	R5A-T2 R14 R15B	3 Adufas
C.Rogil	R11 -T2	1 Volante

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE EQUIPAMENTO
Varzea Odeceixe	Bloco III	1 Redutor Pressão
D. craveiras	R2-2 T2	2 Adufas
D.B. Pinheiros	R8-6	1 Volante
D.P. Ruivos	R9-1-2	1 Adufa
D. B. Pinheiros	R 8 - T7	1 Adufa
		1 Volante
D.B. Pinheiros		2 válvulas pressão
Barragem		2 Chapas
D. Nascedios	R16 -T2	1 Adufa
C. Milfontes	R21	1 Adufa
	R9-1 T7	1 Adufa
		2 Volantes
C. Odeceixe	R34 T19 R34 T20 T1 R34	3 Adufas
D. Asseiceira	R18-R4 R15 - T5	2 Adufas
C. Odeceixe	R34 -T6 R48 -T1	2 Adufas
D. Samouqueiro	R4-2 T3 R2 T3	2 Adufas
D.L. Mancosa		1 Adufa
D.L. Mancosa		4 Blocos rega
D.L. Mancosa		1 Chapa
		1 Módulo
Flor Brejo		2 Adufas
		2 Módulos
D.B. Redondo	R1A - T6	1 Adufa
D.P. Ruivos		2 Adufas
D.P. Ruivos		1 Chapa modulos
C. Milfontes		2 Adufas
D.B. Redondo	R-2-1 T2	5 Adufas
	T3	
D.B. Redondo		1 Adufa
		1 Volante
L. Mancosa	R-1 T5	Boca rega pressão
L. Mancosa	R-10 V 2D	Boca rega pressão
L. Mancosa	R10 V 4C	Boca rega pressão
L. Mancosa	R - 10 -1	Boca rega pressão
	V3	
L. Mancosa	R - 7 T8	Amortecedores
Flor do Brejo	R -4B T4	Volante
Flor do Brejo	R -4A2 V 1C	Volante
C. Milfontes	R - 28 T2	Volante
C. Milfontes	R -30 T2	Volante

QUADRO XXIII

Substituição do Equipamento dos Elementos de Rega

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE EQUIPAMENTO					
		Adidas	Volantes	Válvulas Pressão	Chapas Módulos	Aracos	Redutores Pressão
Canal C. Geral Dist. Mira D.L. Mancosa D.B. Pinheiros C: Milfontes	R.2	2	2			1	
		1					
		2			2		
		1		1	1		
		4	2				
	Descarga 3	1	1				
	R 17A - 4	2				6	
	R						
	20,19,18						
	R 20	2			6		
	R 17A,21 - T1, 17A				9		
	R22A - T6 e 22A - T5	8	4	2	4		
	R 25A - T22A				3		
	R 21	4			10		
R 9 - 1 - T7	1	2		3			
	2						
	2						
D.C. Queimado	R 7	3					
	R 11	3					
	R 3	3					
	R 3	2					
	R 15 - T5	1		1	2		
		1			3		
	R 16 - T8	2					
	R 8 - T3	1					
	R7 T2, R2 T8, R2 T10						
	R2 T16		3				
R2 T17, R2 T8, R2 T9							
R2 T6	8						
D. Courelas		2			1		
D. Craveiras	R 2A	4	1	1			
	R 2	2					
	R 2 - 2 - T2	2					
D.P. Ruivos	R 9 - 1 - 2	2			1		
		1			1		
Dist. Medos		1			1		
D.B. Redondo			2	1			
	R6 - T8 - R15B - T15						
	T1 R14 A	3	4				
	R11 - T6 - R11 - T14						
	R9A - 1 - T2	3					
	R9A - 1 - T2		1				
R2A - 3 - T1	2						

ELEMENTO DE REGA	LOCALIZAÇÃO	TIPO DE EQUIPAMENTO					
		Adufas	Volantes	Válvulas Pressão	Chapas Módulos	Aviós	Redutores Pressão
	R5A - T2 - R14 - R15B	3					
	R1A - T6	1					
	R2 - 1 - T2 - T3	5					
		1	1				
D.F. do Brejo		8		1	2		
D.Nascedios	R16 - T2	1			2		
Dist. P. Zebro		3					
Dist. B. Largo			2		3		
Dist. Montalvo					6	3	
C.Odeceixe	R8 - T8	1					
	R8 - T10	1					
	R 34	4					
		20					
		7					
D.Malavados		9			13		
	R34 - T6 - R48 - T1	2					
	R 34 - T19 - R34 - T20						
	R34 - T1	3					
D.Asseiceira	R 1	2					
	R18 - T4 - R18 - T5	2					
		1					
D.Samouqueiro	R 4 - 2, T3 e R2, T3	2					
D.Azenha	R 16 - T3 - R17 - T1						
	R17 - T2						
	R17 - T3 - R17 - T5						
	R 17 - T6 - R17 - T7	7					
C.Rogil		28					
	R9 - T7, T18 - T22	3	1	1	1	1	
	R29 - 1 - T2 - T3	2					
	R36 - T7 - T9	2					
	R 36 - 1 - T1, T3, T4						
	T5, T6	5					
	R 43 - T2, T3, T4, T5						
	T6 e T7	6	1				
	R36 - T1, T16, T17, T18						
	T19, T20, T21, T22, T23						
	T24, T25 e T28	13	2	1	1	1	
	R39 - T8, T2, T4, T6, T9,						
	e T11	6					
	R39 - 1, T1 e T6	2	1				
	R6, T3, R7 - 1, T1						
	R11 - 3, T3, R11, T2						1

7. - GESTÃO E EXPLORAÇÃO DAS CORTINAS DE ABRIGO

As cortinas de abrigo existentes no Perímetro de Rega essencialmente constituídas por eucalipto, pinho e hackia salina, são geridas pela Associação nos termos do Dec. Lei Nº. 145/72 de 3 de Maio.

Trata-se duma área difícil, que conta com a incompreensão de alguns Associados, relativamente ao papel desempenhado pela Associação na presunção do bem comum.

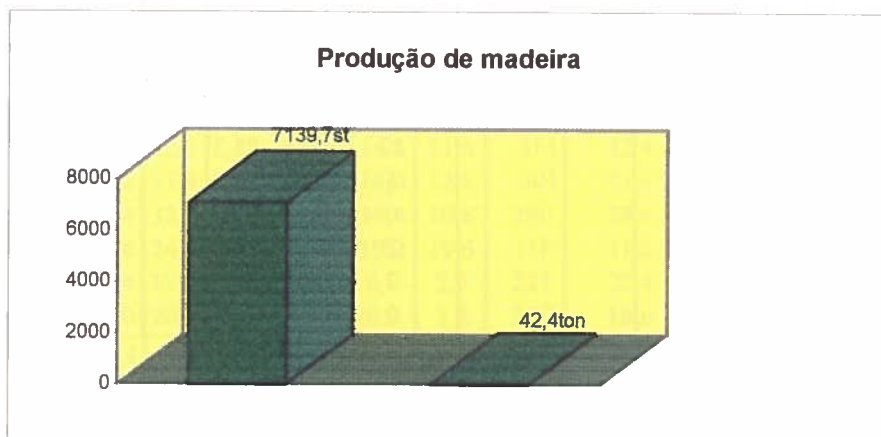
Embora tendo presente estas dificuldades, houve que estabelecer a estratégia futura na perspectiva de que o regime de ventos obriga á existência de compartimentação, sendo este o objectivo primordial para além do eventual rendimento económico. Assim estabeleceu-se a proibição de abate de quaisquer espécies integradas no anel perimetral (pinho ou hackia), restringiram-se as intervenções nas restantes cortinas de pinho ás operações de desbaste e especificou-se a posição a assumir relativamente aos povoamentos de eucalipto.

No que se refere a estes últimos a Direcção entendeu ratificar as percentagens do rendimento liquido estabelecidas pela Administração cessante (20 %) destinada a suportar os encargos de fiscalização, desbastes para selecção de toíça e organização dos concursos para venda. Durante a presente campanha foram efectuados os abates constantes do quadro XXIV

QUADRO XXIV

Gestão e Exploração de Cortinas de Abrigo.

ESPECIE	QUANTIDADE	FIRMA	PREÇO
Eucalipto	3210,45 St	Pereira e Pereira	4 925\$00/St
Eucalipto	448,00 St	Pereira e Pereira	4000\$00/St
Eucalipto	1.122,6 St	Adilia	c/casca 3 000\$00/St
Eucalipto	457 St	Adilia	c/casca 3 500\$00/St
Eucalipto	309,7 St	Adilia	s/ casca 3 800\$00/St
Eucalipto	436,63 St	Joaquim Cortinhas	3 000\$00/St
Eucalipto	374 St	Antonio J. Martins HR.	3 500\$00 /St
Eucalipto	42,4Tn	Antonio J. Martins HR.	3 250\$00/Tn
Eucalipto	589St	Natalino	c/casca 3 000\$00/St
Eucalipto	192,3St	Natalino	s/casca 3 500\$00/St
TOTAL	7139,7 St 85 42,4 ton		28 944 666\$25 137 800\$00



8.- CAMPANHA DE REGA

8.1. - Factores Climáticos

8.1.1 - Precipitação

Os valores da precipitação do ano agrícola 1990/91 situaram-se abaixo dos valores médios condicionando essencialmente as culturas Outono Invernais, dado que as disponibilidades hídricas na Albufeira de Santa Clara permitiram garantir o normal abastecimento na Campanha de Rega.

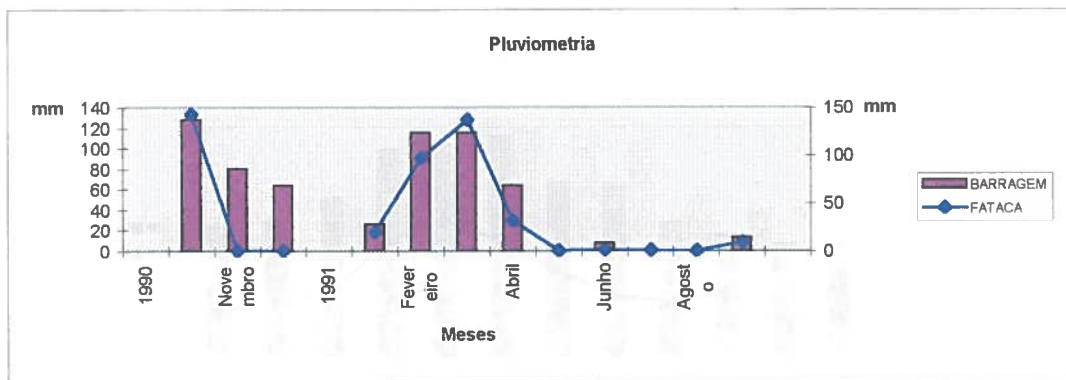
As quedas pluviométricas registadas de Outubro / 90 a Setembro/91 na região da Barragem e Perímetro de Rega, constam do quadro XXV.

QUADRO XXV

Quedas Pluviométricas

ANO MESES	QUEDAS PLUVIOMÉTRICAS (mm)		NÚMERO DIAS CHUVA		MAX QUE DAS PLUVIOMÉTRICA EM 24 H (mm)	
	BARRAGEM	FATACA	BARRAGEM	FATACA	BARRAGEM	FATACA
1990						
Outubro	128,0	143,1	16	12	45,6	55,0
Novembro	80,3	a)	14	a)	16,5	a)
Dezembro 1991	64,0	a)	14	a)	17,0	a)
Janeiro	26,2	19,2	7	3	17,0	15,3
Fevereiro	115,6	97,3	18	14	28,0	34,2
Março	115,5	137,5	13	12	21,3	35,5
Abril	64,2	31,7	10	8	17,5	8,0
Maió	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Junho	7,9	0,9	4	2	5,0	0,5
Julho	0,2	0,7	1	2	0,2	0,5
Agosto	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0
Setembro	12,8	8,7	5	4	10,2	6,2
TOTAL	614,7 a)	439,1	102	57		

a) No posto da Fataca houve dias em que não foram feitos registos de quedas pluviométricas, assim como nos meses de Novembro e Dezembro de 1990



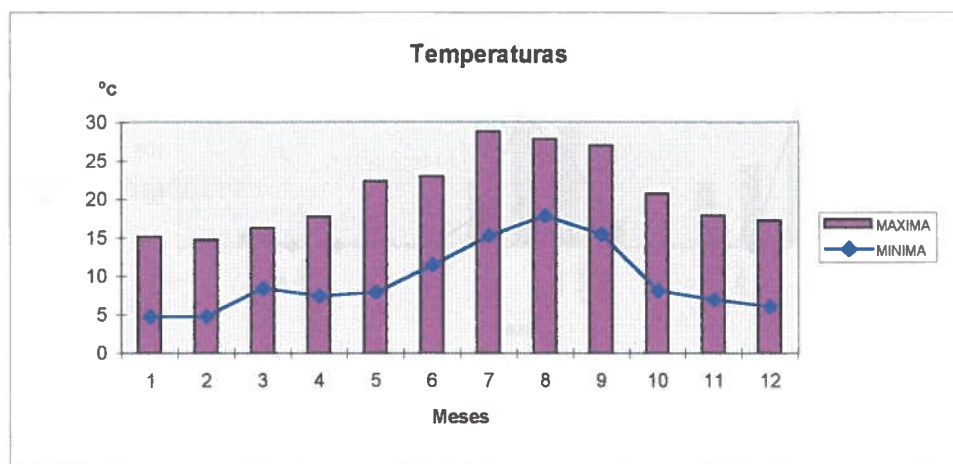
8.1.2.- Temperatura

Sendo o segundo factor climático mais importante no desenvolvimento das culturas de regadio pode concluir-se pelos valores constantes do quadro XVI e XXVII que não houve situações anormais a registar, tratando-se dum ano normal relativamente a este factor.

QUADRO XXVI

Posto Meteorológico da Barragem Temperaturas

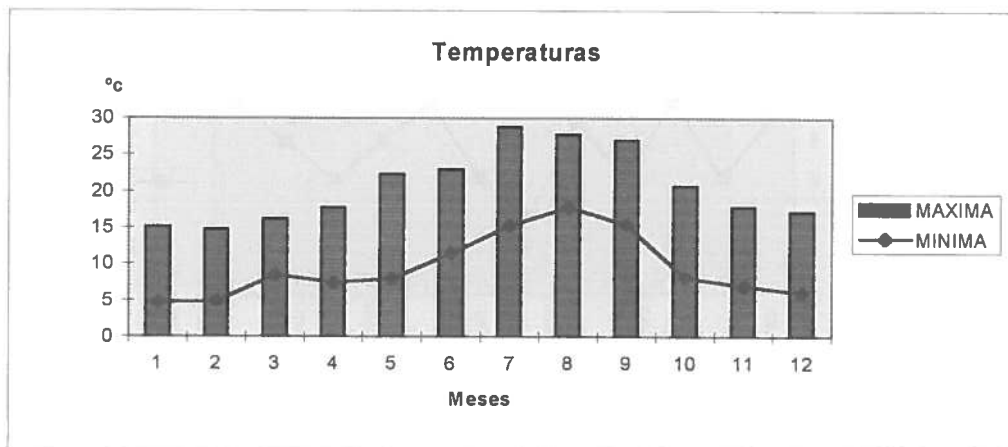
Ano E Mes	Temperaturas Extremas °C								Oscilação Extrema	Temp. °C		Oscilação Média	Temp. Média Mensal
	Maximas			Data	Minimas			Data		Médias	Mensais		
	Decêndio				Decêndio								
	1.º	2.º	3.º		1.º	2.º	3.º			Maxima	Minima		
Janeiro	18,4	16,4	17,0	10	2,6	1,2	1,6	14	17,2	15,0	5,2	9,8	10,1
Fevereiro	16,2	16,6	20,0	23	1,2	0,4	6,8	11	19,6	14,3	5,2	9,1	9,8
Março	20,2	26,0	20,6	19	5,2	7,4	4,0	25	22,0	16,9	8,7	8,2	12,8
Abril	24,6	24,6	24,8	29	5,2	6,8	7,0	6	19,6	19,6	8,9	10,7	14,3
Mai	22,4	30,6	32,8	24	6,0	7,7	11,6	10	29,8	25,3	11,0	14,3	18,2
Junho	28,4	34,8	37,8	24	11,2	10,0	12,4	18	27,8	30,2	13,8	16,4	22,0
Julho	38,4	43,4	32,8	15	11,0	14,8	11,6	3	32,4	33,0	16,3	16,7	24,7
Agosto	40,0	39,2	37,8	2	14,8	14,0	12,8	24	27,2	33,8	17,3	16,5	25,6
Setembro	33,8	39,4	32,2	19	14,4	14,4	10,8	29	28,6	30,9	16,1	14,8	23,5
Outubro	30,4	23,8	24,0	6	19,6	19,2	19,6	11	11,2	23,0	10,1	12,9	16,6
Novembro	24,4	20,4	19,0	2	4,8	6,0	2,0	22	22,4	18,6	9,1	9,5	13,9
Dezembro	17,6	18,0	20,8	24	5,8	6,0	2,2	28	18,6	16,6	7,2	9,4	11,9
ANO	43,4			15 Julho	0,4			11 Fev.	43,0	23,1	10,7	12,4	16,9



QUADRO XXVII
Posto Meteorológico da Fataca
Temperaturas

Ano E Mes	Temperaturas Extremas								Oscilação Extrema	Temp.		Oscilação Média
	Maximas			Data	Mínimas			Data		Médias	Mensais	
	Decêndio				Decêndio					Maxima	Minima	
	1º.	2º.	3º.		1º.	2º.	3º.					
Janeiro	18,0	18,0	17,0	2	0,5	0,6	0,0	31	18,0	15,1	4,7	10,4
Fevereiro	15,2	16,2	20,0	24	-0,5	-0,5	5,0	11	20,5	14,7	4,8	9,9
Março	19,6	18,6	22,2	21	4,3	5,4	3,0	25	19,2	16,2	8,4	7,8
Abril	21,0	22,0	22,0	12	2,5	5,0	5,5	6	19,5	17,7	7,4	10,3
Mai	21,1	28,7	32,3	27	2,5	3,0	8,0	7	29,8	22,3	7,9	14,4
Junho	24,5	26,5	28,1	29	10,5	7,0	9,0	19	21,1	23,0	11,4	11,6
Julho	31,0	39,0	29,5	18	9,4	12,5	11,6	8	29,6	28,8	15,2	13,6
Agosto	31,0	36,5	31,3	14	19,5	13,0	9,0	24	27,5	27,8	17,8	10,0
Setembro	26,5	36,0	30,5	18	11,4	12,0	10,5	28	25,5	27,0	15,4	11,6
Outubro	30,0	23,0	22,7	3	13,0	5,6	4,5	21	25,5	20,7	8,1	12,6
Novembro	22,5	19,5	19,5	12	1,0	2,5	-1,0	22	21,5	17,8	6,9	10,9
Dezembro	17,9	18,2	20,7	26	2,0	4,5	0,0	27	20,7	17,2	6,0	11,2
ANO	39,0			18 19 Jul	-1,0			22 23 Nov	40,0	20,7	9,5	11,2

Nota : Durante o ano houve dias em que não foram efectuados registos de temperatura



8.1.3. - Vento

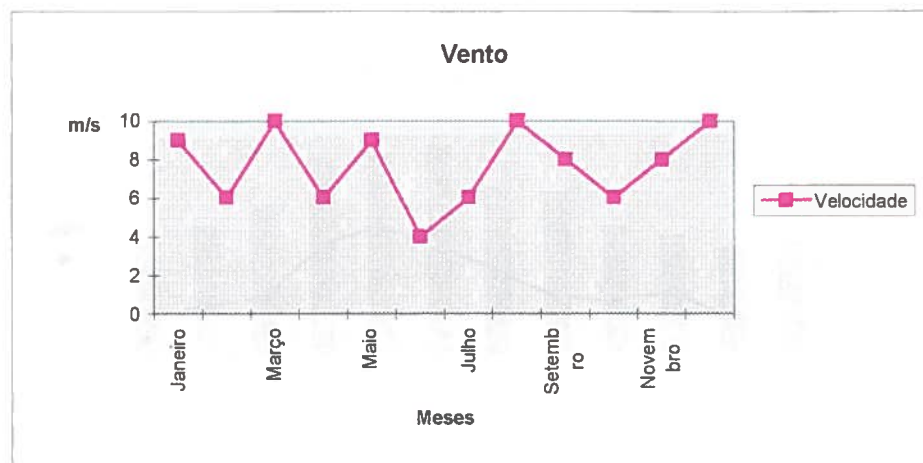
Este factor climático reveste-se de alguma importância no Perímetro de Rega do Mira considerando que no período normal das culturas de regadio, sopra regularmente de Noroeste com alguma intensidade, podendo revelar-se como factor limitante para algumas culturas.

QUADRO XXVIII

Posto Meteorológico da Barragem

Dias de Vento

MESES	VELOCIDADE MEDIA (m/s)						DIRECCÃO MAIS FREQUENTE			NO MÊS
	0			1 a 9						
	DECÊNDIOS									
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	
Janeiro	0	1	2	10	9	9	SE	E	NE	E
Fevereiro	3	2	2	7	8	6	E	NE	E - W	E
Março	1	0	1	9	10	10	NW	NW	NW	NW
Abril	2	2	4	8	8	6	NW	W - NW	W-NW	NW
Mai	2	3	2	8	7	9	NW	NE	SE	NW
Junho	5	6	6	5	4	4	NW	NW	E	NW
Julho	5	3	5	5	7	6	NW	W	NW	NW
Agosto	3	1	1	7	9	10	W	E - SE	W	W
Setembro	7	9	2	3	1	8	W	NW	NW	NW
Outubro	1	4	5	9	6	6	NW	WE	E-NW	NW
Novembro	4	3	2	6	7	8	NW	NW	NW	NW
Dezembro	2	4	1	8	6	10	E	SE	NE	SE



QUADRO XXIX

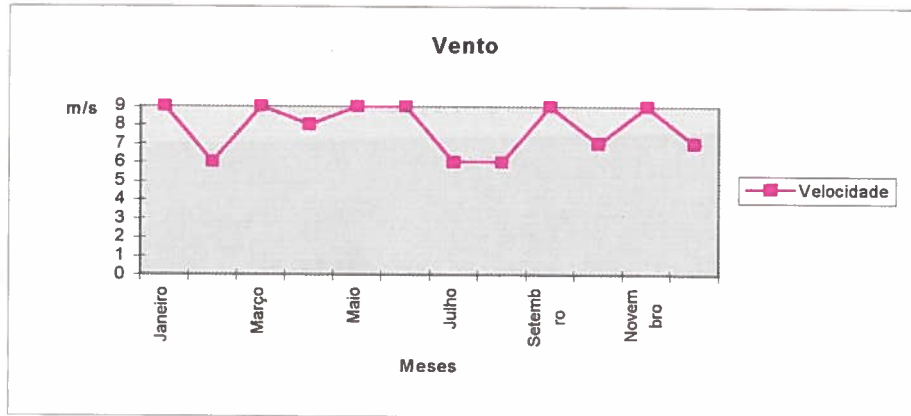
Posto Meteorológico da Fataca

Dias de Vento

MESES	VELOCIDADE MEDIA (m/s)						DIRECÇÃO MAIS FREQUENTE			NO MÊS
	0			1 a 9						
	DECENSIOS									
	1º	2º	3º	1º	2º	3º	1º	2º	3º	
Janeiro	0	0	0	9	9	9	S	SE	N-W E	SE
Fevereiro	1	0	2	7	9	6	E-NW	NE	E	E
Março	0	0	0	10	8	9	SW	SE	NW	SE
Abril	0	0	1	10	9	8	NW	NW	NW	NW
Maio	1	0	0	7	10	9	N	NW	SE	NW
Junho	0	0	0	8	9	9	NW	NW	NW	NW
Julho	0	1	2	5	8	6	NW	E	N-NW	NW
Agosto	1	0	1	7	5	6	N	NW	SW-NW	NW
Setembro	0	0	0	9	9	9	N	NE	E-NE	NE
Outubro	1	0	0	9	6	7	N	NE	E-NE	NE
Novembro	2	0	0	4	9	9	E	NW	SE	E-SW
Dezembro	0	0	0	9	7	7	E	E-SE	E	E

Nota : Durante o ano houve dias em que não foram efectuados registos de vento

a) - No dia 13 de Julho o vento soprou com velocidade entre os 10 e 15 m/s.



As leituras efectuadas no posto meteorológico da Barragem de Santa Clara-a-Velha , constantes dos quadros XXVIII e XXIX não revelam valores normalmente elevados para a zona e época do ano podendo concluir-se que o vento não foi um factor climático limitante na campanha de rega.

8.1.4. - Evaporação

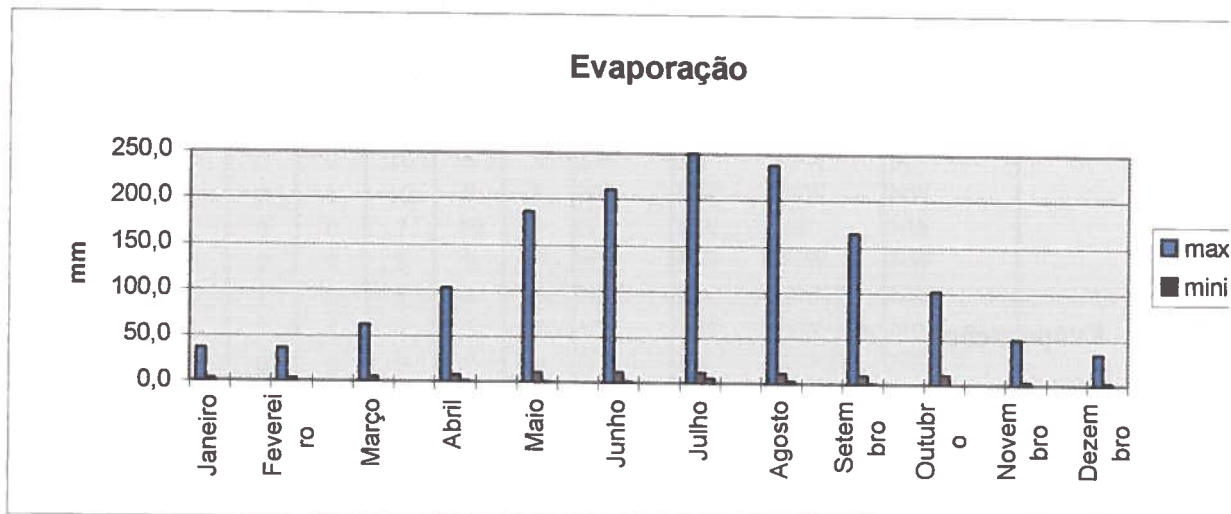
Os valores registados no ponto meteorológico da Barragem de Santa Clara -a -Velha constam do quadro XXX.

QUADRO XXX

Posto Meteorológico da Barragem

Evaporação

Ano	EVAPORAÇÃO (mm)									Número de Dias de Evaporação
	Decendias			Totais		Maxima		Minima		
	1.º	2.º	3.º	Mensais	Acumulado	Mm	Data	Mm	Data	
Janeiro	10,6	9,3	16,1	36,0		2,5	6	0,2	17	
Fevereiro	9,4	15,5	10,9	35,8	71,8	2,9	14	0,2	7	
Março	13,1	19,7	22,7	61,5	133,3	4,7	21	0,3	6	
Abril	28,5	39,1	35,1	102,7	236,0	7,1	17	1,3	18	
Maio	49,8	57,4	78,5	185,7	421,7	10,7	26	0,9	31	
Junho	42,4	83,7	83,6	209,7	631,4	11,3	15	1,6	8	
Julho	75,1	93,5	81,0	249,6	881,0	11,7	15	4,5	5	
Agosto	84,5	84,2	69,0	237,7	1118,7	11,7	10	2,8	28	
Setembro	63,8	64,6	36,4	164,8	1283,5	9,5	5	0,8	29	
Outubro	49,5	23,5	28,5	101,5	1385,0	10,8	5	0,3	3	
Novembro	22,8	11,3	15,3	49,4	1434,4	3,6	7	0,4	14	
Dezembro	8,4	8,7	17,5	34,6	1469,0	2,7	23	0,2	6	



8.2. - Inscrições para Rega

As inscrições para rega efectuaram-se durante o mês de Março no entanto o fornecimento de caudais inicia-se no primeiro dia de Janeiro. Em virtude do tipo de agricultura que se pratica e dos fornecimentos de caudais contínuos às populações, à piscicultura e de abastecimento doméstico (água para habitação e gado).

Foram as seguintes as áreas inscritas para a campanha de 1991:

Amendoim.....	85
Milho.....	160
Ferragem.....	1260
Arroz.....	339
Sorghum.....	302
Tomate.....	243
Batata Branca.....	207
Feijão.....	182
Melão.....	170
Couves.....	106
Alface.....	43
Tremoço.....	40
Beterraba.....	30
Cebolinho.....	25
Rabanetes.....	25
Soja.....	25
Floricultura.....	4
Jojoba.....	3
Outras Culturas.....	1010

O quadro XXXI evidencia a progressão das áreas inscritas para rega desde o ano de 1970.

QUADRO XXXI

Campanha de Rega

CAMPANHA DE REGA (ANOS)	AREAS INSCRITAS (ha)	N.º INSCRIÇÕES UNIDADES
1970	2131	669
1971	3913	1118
1972	3697	1240
1973	3384	1280
1974	2822	1313
1975	2822	1527
1976	3816	1550
1977	3608	1590
1978	3200	1622
1979	3410	1637
1980	3217	1636
1981	3974	1709
1982	4278	1800
1983	4762	1846
1984	5060	1918
1985	4788	1936
1986	4554	1947
1987	5103	1905
1988	4948	1909
1989	4918	1850
1990	5092	1670
1991	5708	1494

8.3. - Áreas Regadas

Entre as áreas inscritas e as áreas efectivamente regadas, verifica-se sempre alguma diferença, resultante essencialmente de situações imponderáveis á data de inscrição.

Da análise dos dados dos últimos anos aceita-se como valor nominal para a área efectivamente regada numa redução de 5% relativamente a área inscrita.

Na campanha de 1991 utilizou-se o sistema de amostragem para definição das áreas por cultivar e por elemento de obra.

Enumeram-se de seguida os valores médios por cultura na campanha de 1991.

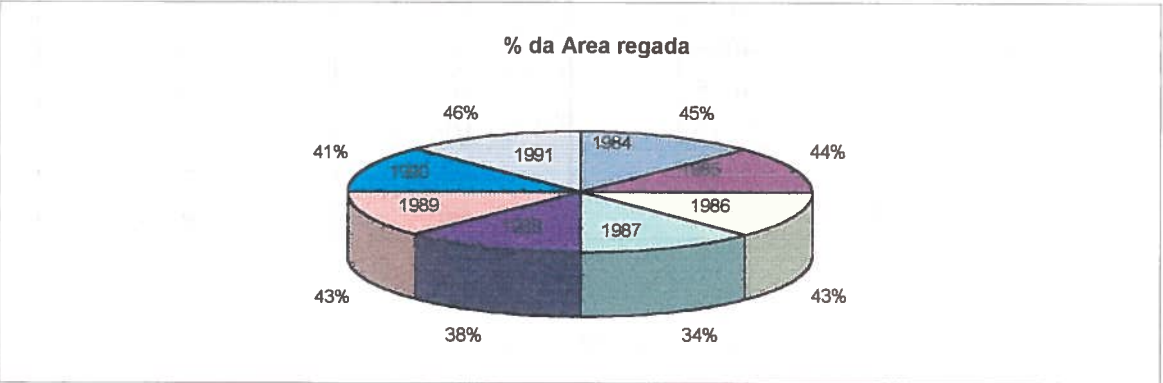
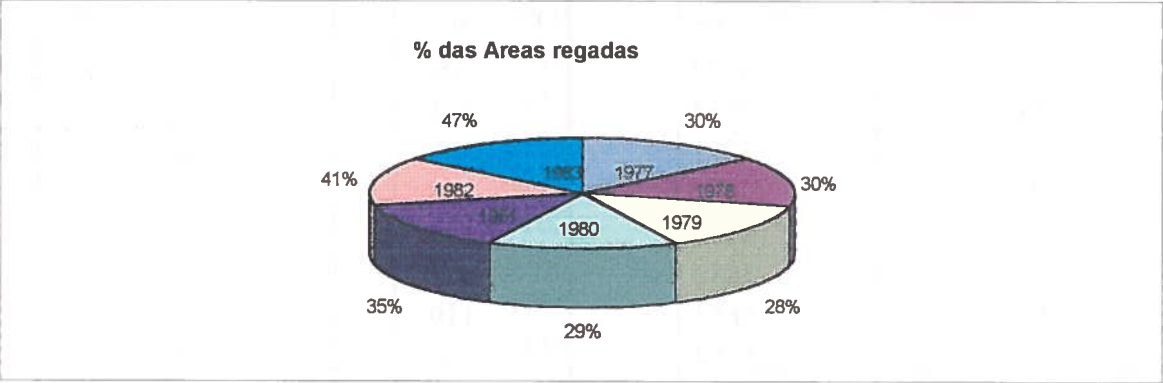
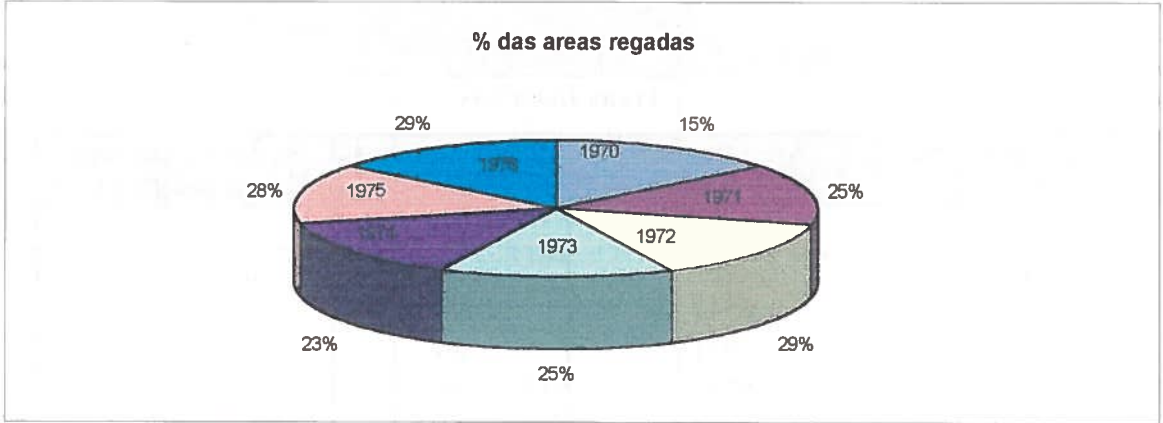
O quadro XXXII, evidencia a evolução das áreas regadas desde 1970.

O quadro XXXIII evidencia a distribuição das áreas regadas por elemento da obra.

QUADRO XXXII

Áreas Inscritas

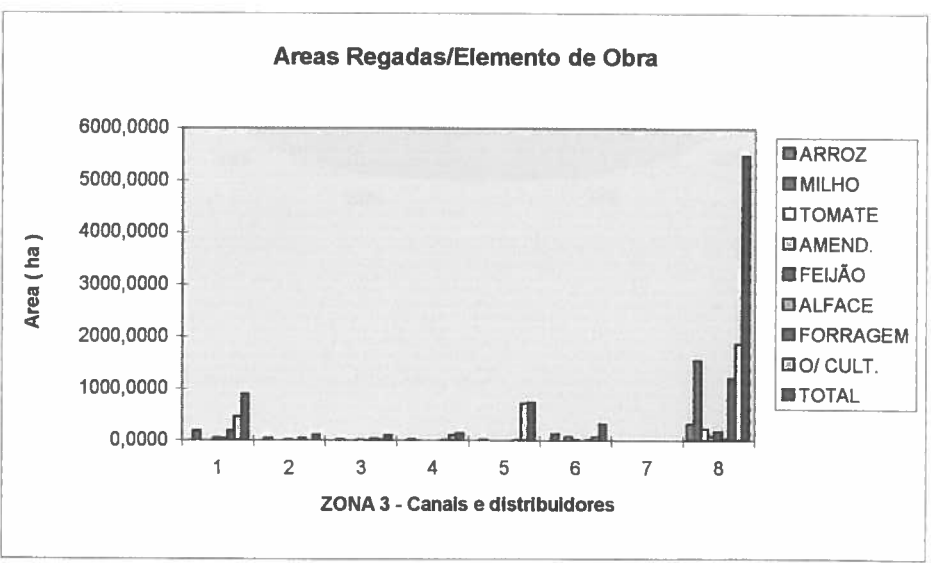
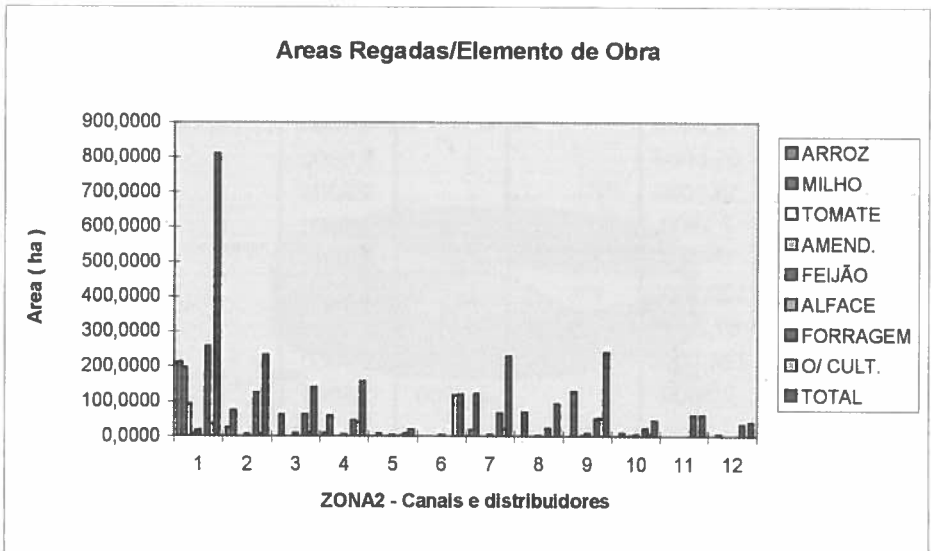
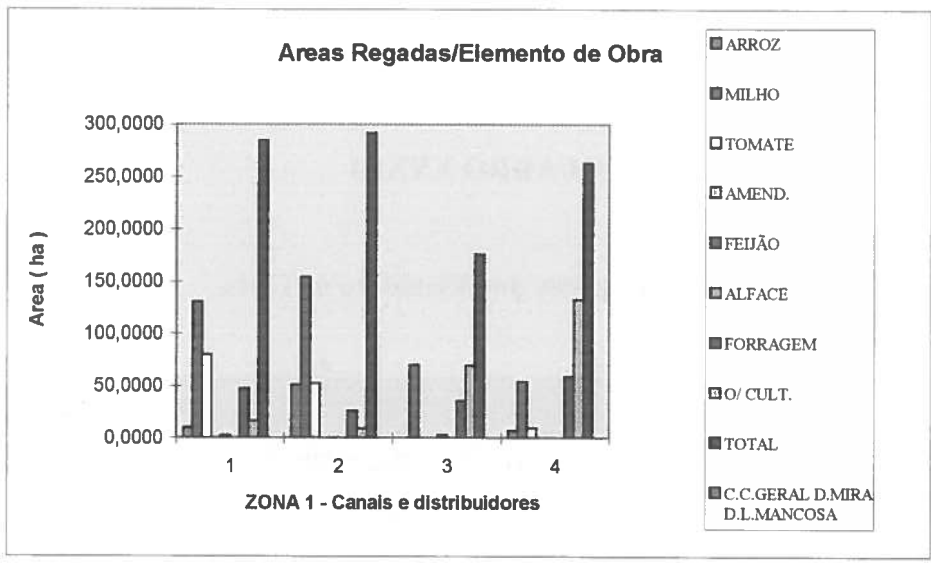
Campanha de Rega (Anos)	Áreas Regadas (Ha)	% de Áreas Inscritas	% em Função Área Total Beneficiada
1970	1821	85	15
1971	2987	76	25
1972	3543	96	29
1973	3021	89	25
1974	2716	96	23
1975	3421	90	28
1976	3465	97	29
1977	3552	98	30
1978	3552	111	30
1979	3351	98	28
1980	3420	106	29
1981	4157	105	35
1982	4832	113	41
1983	5655	119	47
1984	5364	106	45
1985	5314	108	44
1986	5133	113	43
1987	4086	80	34
1988	4615	93	38
1989	5219	106	43
1990	4865	96	41
1991	5484	96	46



QUADRO XXXIII

Áreas Regadas por Elemento de Obra

ELEMENTOS DE OBRA	CULTURAS (ha)								TOTAL
	ARROZ	MILHO	TOMATE	AMEND	FEIJÃO	ALFACE	FORRAGEM	O/ CULT.	
C.C.GERAL	9,7000	129,9000	79,5000		2,2000		46,8000	16,3000	284,4000
D.MIRA	50,6000	153,9000	52,2000		0,4000		25,6000	8,8000	291,5000
D.L.MANCOSA		69,7000			2,6000		34,9000	69,0000	176,2000
D.B.PINHEIROS	6,9000	53,7000	9,9000		0,6000		59,0000	132,5000	262,6000
C. MILFONTES	211,2000	194,2000	91,4000	6,4000	14,7000	0,5000	257,0000	34,6000	810,6000
D. C. QUEIMA.	22,8000	73,8000			3,9000		124,0000	6,8000	231,3000
D. COURELAS		60,6000			8,0000		61,6000	9,3000	139,5000
D.CRAVEIRAS	8,2000	58,1000			4,6000		45,8000	39,5000	156,2000
D.P.RUIVOS		7,3000			2,5000		1,0000	8,9000	19,7000
D.MEDOS					2,3000			116,8000	119,1000
D.B.REDONDO	16,0000	120,3000			5,9000		64,6000	20,5000	227,3000
D.F.BREJO		67,2000			1,8000		21,9000	0,5000	91,4000
D.NASCEDIOS		126,9000		1,5000	8,8000		49,9000	51,6000	238,7000
D.B.LARGO		7,6000		1,3000	5,8000		21,6000	7,5000	43,8000
D.P.ZEBRO							60,0000		60,0000
D.MONTAL.		5,4000					32,8000		38,2000
C.ODECEIXE		175,0000			50,6000	40,5000	183,6000	448,0000	897,7000
D.MALAVADO		48,5000			12,6000		49,0000	2,0000	112,1000
D.SAMOUQ.		28,9000			16,9000		36,7000	9,0000	91,5000
D.ASSEIC.		25,5000			0,6000		8,7000	99,5000	134,3000
D.AZENHA		13,5000			0,6000		6,5000	713,4000	734,0000
C.ROGIL		126,0000		73,8000	30,6000		20,0000	73,5000	323,9000
TOTAL	325,4	1546,0	233,0	83,0	176,0	41,0	1211,0	1868,0	5483,4



8.4 - Produção nas Principais Culturas

No sentido de conseguir uma imagem tanto quanto possível correcta das produtividades na área do Perimetro de Rega analisa-se este ponto de acordo com a classe de solos e utilização da tecnologia de rega.

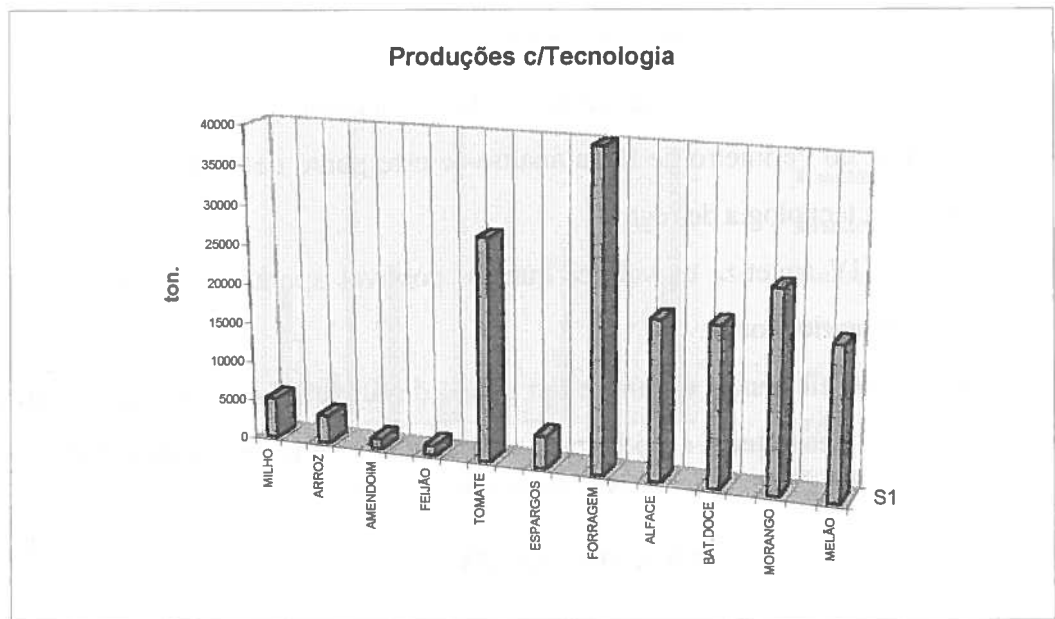
O quadro XXXIV sintetiza os valores que foi possível apurar, de acordo com os dados fornecidos pelos agricultores .

A fiabilidade dos elementos è sempre um pouco discutível, tanto mais que culturas acompanhadas desde a sementeira à colheita , apresentam resultados significativamente diferentes por excesso.

QUADRO XXXIV

Produções

CULTURAS	PRODUÇÕES (Ton.)				
	VARZEAS			CHARNECA	
	MÉDIA DA ZONA CLAS. APTIDÃO REGADIO (2.º e 3.º)	COM TECNOLOGIA CLAS. APTIDÃO REGADIO (2.º e 3.º)	COM E SEM TECNO. ADQUADA CLAS. APTIDÃO REGADIO (1.º)	MÉDIAS (2.º e 3.º)	COM TECNOLOGIA (2.º e 3.º)
MILHO	4500	6000	7000	3000	5000
ARROZ	3200	4000	6000	3000	3500
AMENDOIM	1500	1800	2000	1000	1300
FEIJÃO	1300	1400	1500	1100	1200
TOMATE	30000	37000	40000	25800	28000
ESPARGOS				2000	4000
FORRAGEM				2500	40000
ALFACE					20000
BAT. DOCE				12000	20000
MORANGO				25000	25000
MELÃO				12000	19000



8.5.- Fornecimentos de Água

Procurando caracterizar o melhor possível o sistema de distribuição de água, apresentam-se de seguida elementos referentes aos caudais fornecidos por elemento da obra, cultura e segundo o seu destino.

Rega	25.798.321 m ³
Autarquias	1.153.340 m ³
Industria	6.468.114 m ³
Benfeitorias	370.996 m ³
TOTAL	33.790.771 m³

No quadro XXXV, apresentam-se os valores dos caudais desagregados por elementos da obra conforme o destino.

No quadro XXXVI apresentam-se os valores dos caudais desagregados por elemento de obra e cultura.

No quadro XXXVII apresentam-se os valores dos caudais unitários fornecidos às culturas por hectare.

Durante o ano de 1991 colocaram-se em carga 541.360 m de condutas dum total de 598.418m.

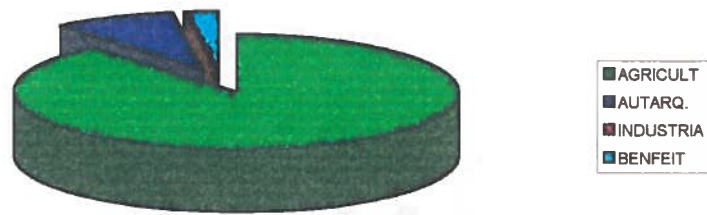
A título ilustrativo junta-se o quadro XXXVIII onde se pode apreciar a evolução dos caudais fornecidos desde 1970 (início de funcionamento da obra de rega), e respectiva rede de rega em carga.

QUADRO XXXV

Consumos no Perímetro de Rega

BLOCO	ELEMENTOS DE OBRA	VOLUMES CONSUMIDOS (m ³)				
		AGRICULT.	AUTARQ.	INDUSTRIA	BENFEIT	TOTAIS
I	C.C.GERAL	990714	98447	a 3773512	25780	4888453
	DT.DO MIRA	1469766			1350	1471116
	LENHA MANCOSA	735769			174	735943
II	B. PINHEIROS	1237579	946512		3936	2188027
III	C. MILFONTES	5318700		340632	32861	5092226
	C. QUEIMADO	1209243			98088	1307331
	DT. COURELAS	549201			1425	550626
	DT. CRAVEIRAS	730538			1275	732137
	PORTOS RUIVOS	77283				77283
	DIST. MEDOS	592393				592393
	BREJO REDONDO	1031764			2475	1034239
	FLOR DO BREJO	317997				
	DT. NASCEDIOS	911470			27198	938668
	D. BREJO LARGO	179415				179415
PINHEIRO ZEBRO	293488			3618	297106	
MONTALVO	176472				176472	
IV	C. ODECEIXE	3892156	104781	2353970	58408	6409315
	DT. MALAVADOS	426008			1488	427496
	SAMOUQUEIRO	351000			35514	386514
	ASSEICEIRA	621342				621342
	DIST. AZENHA	3652685			4050	3656735
V	CANAL ROGIL	1033338	3600		73356	1110294
TOTAL		25798321	1153340	6468114	370996	33790771

Distribuição dos consumos (m3)

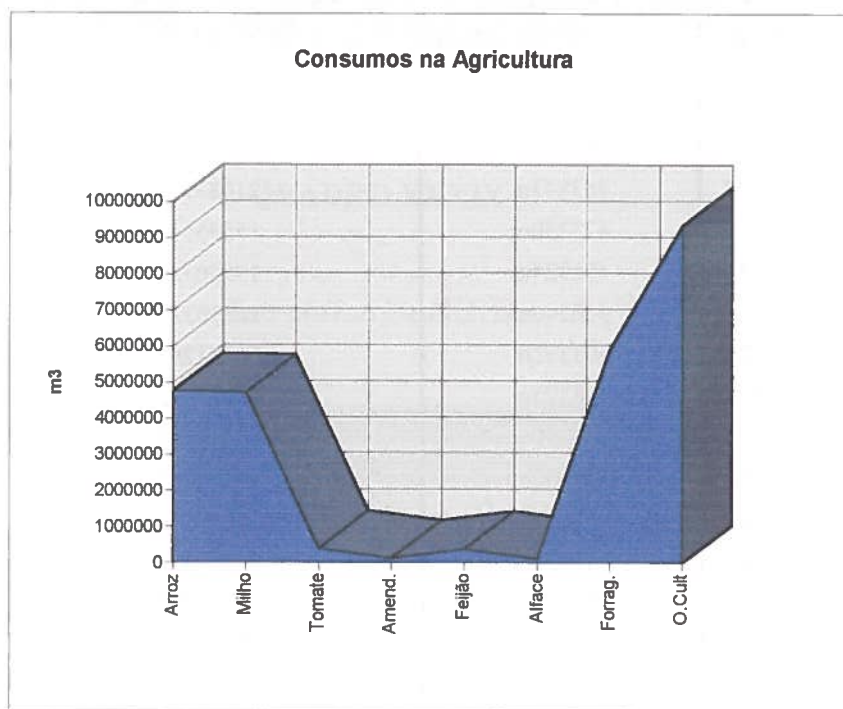


QUADRO XXXVI

Volumes Consumidos

BLOCO	ELEMENTOS DE OBRA	CULTURAS (m ³)								T
		Arroz	Milho	Fomate	Amend.	Feijão	Alface	Forrag.	O.Cult	
I	C.C.GERAL	141318	396960	137460		4781		228499	81696	
	DT.DO MIRA	739685	470284	90140		797		124855	44005	1
	LENHA MANCOSA		212880			5661		169458	347770	
II	B. PINHEIROS	100638	164173	17106		1278		289968	664686	1
	C. MILFONTES	3094478	593380	158046	9864	31995	1231	1255926	173780	5
	C. QUEIMADO	333589	225406			8427		607588	34233	1
	DT. COURELAS		185334			17532		300426	4509	
	DT. CRAVEIRAS	120528	177524			9558		224469	198459	
III	PORTOS RUIVOS		22275			5661		4860	44487	
	DIST. MEDOS					6363			586030	
	BREJO REDONDO	234129	367650			12834		315002	102149	1
	FLOR DO BREJO		205443			3420		106830	2304	
	DT. NASCEDIOS		387709		2340	18954		243641	258826	
	D. BREJO LARGO		23148		1989	12627		104103	37548	
IV	PINHEIRO ZEBRO							293488		
	MONTALVO		16434					160038		
	C. ODECEIXE		535438			110114	102321	896468	2247815	3
	DT. MALAVADOS		148202			27513		239760	10533	
	SAMOUQUEIRO		88326			1440		179478	46314	
V	ASSEICEIRA		77976			1098		42804	499122	
	DIST. AZENHA		41174					32103	3578310	3
	CANAL ROGIL		385616		114048	66596		98100	368978	1
TOTAL		4764095	4725332	402752	128241	383531	103552	5917864	9372954	25

Consumos na Agricultura



QUADRO XXXVII

Volumes dos Consumos Unitários

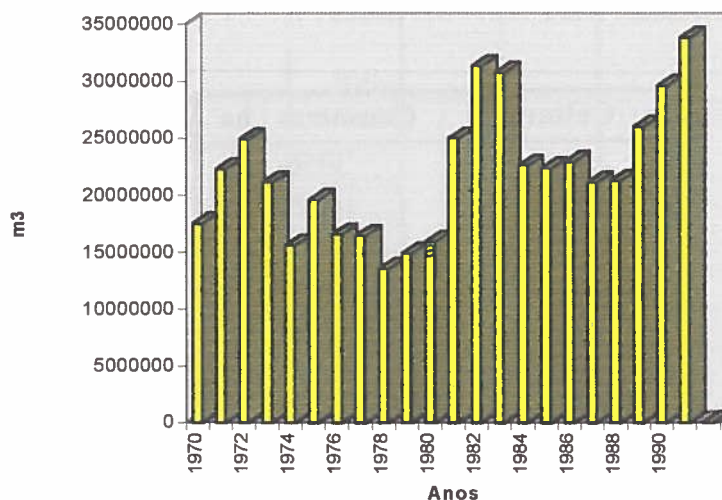
Culturas	Consumos / ha
Milho	3056
Arroz	14627
Tomate	1724
Amendoim	1546
Feijão	2184
Alface	2507
Forragem	4887
O. Culturas	5018

QUADRO XXXVII

Volumen Fornecidos na Campanha de Rega

ANOS	DESENVOLVIMENTO REDES EM CARGA	VOLUMES FORNECIDOS DURANTE A CAMPANHA DE REGA m ³
1970	338731m	17535739
1971	428360m	22257732
1972	480375m	24917664
1973	463843m	21083577
1974	472250m	15535545
1975	496924m	19536320
1976	500240m	16536320
1977	503312m	16383295
1978	498375m	13475012
1979	502382m	14857805
1980	496702m	15911038
1981	540242m	24981655
1982	541428m	31303690
1983	532734m	30706087
1984	539643m	22556823
1985	540394m	22345929
1986	527280m	22891106
1987	518350m	21045158
1988	514482m	21213007
1989	511525m	25986812
1990	503460m	29554750
1991	541360m	33790771

Volumen Consumidos



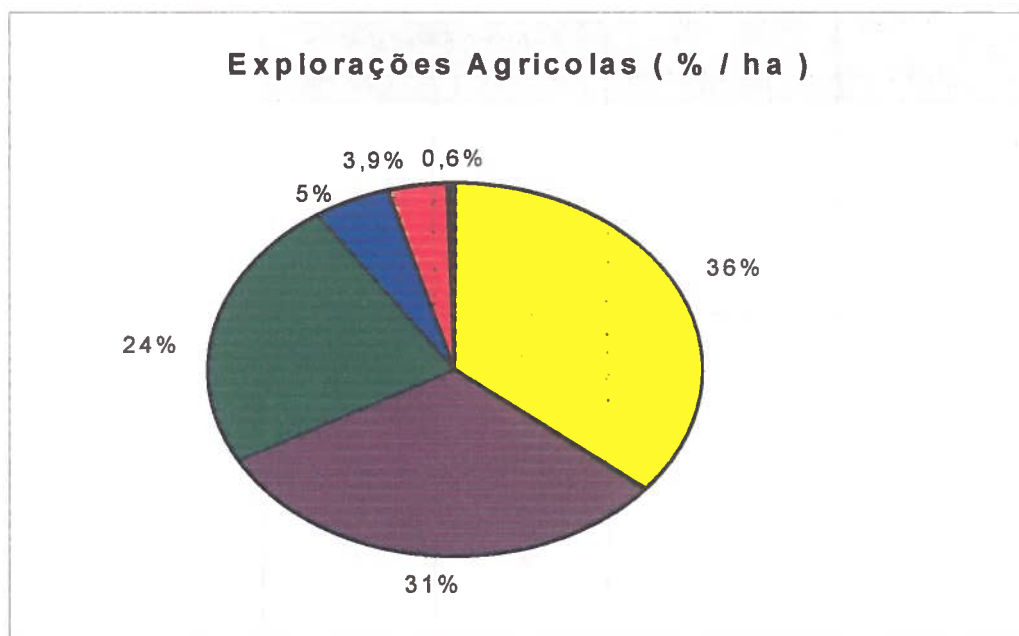
8.6. - Estrutura Fundiária e Formas de Exploração

O Perímetro de Rega do Mira apresenta uma estrutura fundiária onde coexistem zonas de minifúndio com zonas de prédios rústicos de média e grandes dimensões, com predominância para as explorações agrícolas com áreas inferiores a 5 ha conforme se observa nos quadros XXXIX a XLI.

QUADRO XXXIX

Estruturas Fundiárias

CLASSES DE ÁREA (ha)	EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	%
<1	720	36
01-05	620	31
05-10	470	23,5
10-20	100	5
20-50	77	3,9
50-100	8	0,4
>100	4	0,2
TOTAIS	1999	100



QUADRO XL

Formas de Exploração

FORMAS DE EXPLORAÇÃO	
CONTA PRÓPRIA	1579
ARRENDAMENTO	420
TOTAL	1999

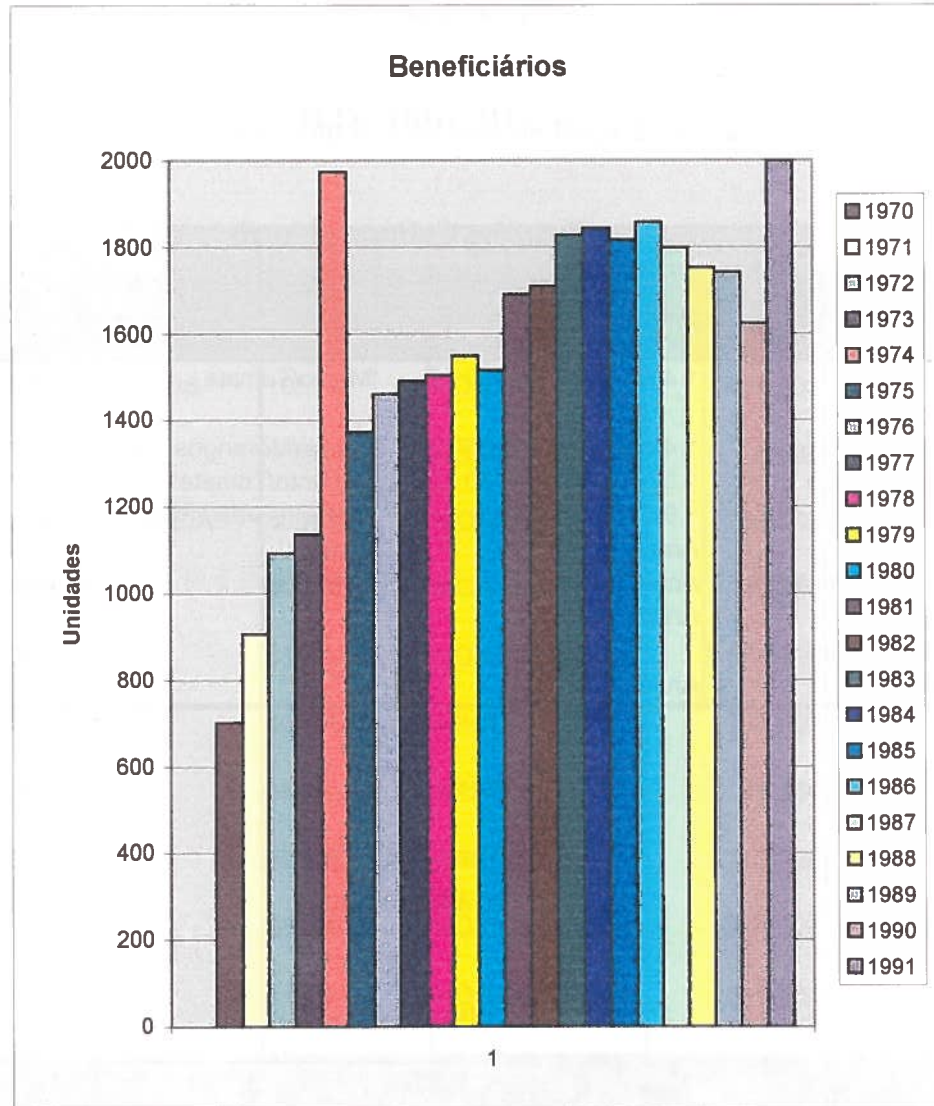
Exploração Agrícola



QUADRO XLI

Número de Regantes no Perímetro de Rega

ANOS	Nº. REGANTES	% ÁREAS REGADAS	
		<5 HA	>20 HA
1970	702	89	11
1971	906	88	12
1972	1092	90	10
1973	1136	92	8
1974	1974	56	44
1975	1373	92	8
1976	1461	92	8
1977	1491	93	7
1978	1504	93	7
1979	1549	94	6
1980	1515	94	6
1981	1690	91	9
1982	1709	91	9
1983	1828	90	10
1984	1843	90	10
1985	1816	90	10
1986	1857	90	10
1987	1799	89	11
1988	1752	90	10
1989	1742	89	11
1990	1623	88	12
1991	1999	67	33



8.7.- Rotações

Dada a grande extensão do Perímetro de Rega e a diversidade cultural, estabeleceram-se os quadros a partir das culturas já instaladas no período anual da Campanha de rega de 1/1 a 31/12. A expansão das culturas de abrigo (estufas ,estufins e túneis) permitem concluir da utilização uniforme do solo onde estão instaladas , com métodos e sistemas bastante sofisticados. Nota-se ainda o aparecimento de culturas variadas com caracter extensivo até aqui não tinham representação, como se pode observar nos quadros XLII, XLIII, XLIV.

QUADRO XLII

Rotações Culturais Anuais

ARLIVRE		ABRILHO	
Culturas	Períodos	Culturas	Períodos
Milho/Batata	1.4 a 10.9/30.9 a 30.12	Melão/Tomate	1.3 a 1.6/1.8 a 15.2
Milho/Feijão/ Batata/Arroz	1.4 a 10.9/30.9 a 30/12	Melão/Morangos	1.3 a 1.6/1.10 a 15.2
Cebolas/Alface	1.3 a 30.8/19.9 a 30.12	Pimento/Tomate	1.2 a 1.8/15.8 a 15.3
Flores	1.9 a 30/3	Craveiro Vaso/Plar- gonia	1.10 a 1.4/1.5 a 15.7
Morango	Anual	Camélias	1.10 a 30.12
Amendoim/Feijão	Anual		
Forragem	Anual		
Tomate/Outras			
Culturas	Anual		

QUADRO XLIII

Culturas Anuais

ARLIVRE		ABRILHO	
Culturas	Períodos	Culturas	Períodos
Milho	Abr - Maio / Set. - Out.	Tomate	Agos. / Set. /Fev. / Mar.
Forragem		Meloa	Mar./Jul.
Arroz	Abr.-Maio/Set.-Out.	Morangos	Out./Abr.
Sorghass			
Tomate	Abr./Set.	Pimento	Fev./Jul./Agos.
Batata Branca	Agos./Dez.	Corgete	Agos./Set./Jan.
Feijão	Abri./Set.	Plaragonia Zonal	Jul./Maio
Melão	Abr./Set.	Plaragonia Peltap	Jul./Maio
Couves	Agos.-Set./Dez-Jan.	Craveiro Vaso	Set./Abr.
Alface	Agos.-Set/Dez.	Camélias	Ano
Tremoço	Out.		
Beterraba	Maio/Jul		
Cebolas	Março/Set.		
Rabanetes	Todo o ano		
Soja	Abr./Set.		
Flores(Bolbos Nerine)	Set./Maio		
Amendoim	Abr./Set.		
Meloa	Fev./Maio/Julho		

QUADRO XLIV

Explorações do Perimetro de Rega do Mira

DESIGNAÇÃO	AREA	CULTURAS	CONSUMOS
HORTOSUL	102 HA	ESPARGOS	90 684
IBERIAN SALADS	105 HA	HORTICOLAS	499 903
FLORANOVA	1,75 HA	FLORICULTURA	3 088
RUFINO CORREIA	80 HA	MORANGOS a)	236 430
CABRITA	20 HA	MORANGOS	36 824
ODEFRUTA	310,5 HA	HORTICOLAS a)	3 574 620
JOSE NOBRE	40 HA	ARROZ	350 792
MONTES	88 HA	ARROZ	46 961
MODESTO	32 HA	ARROZ	213 228
ODEFLOR	250 HA	HORTICOLAS a)	307 228
FRUPOR	112,5 HA	HORTICOLAS a)	519 861
INIA	15,5 HA	HORTICOLAS a)	59 561

a) - Algumas das culturas estavam instaladas em estufas e tuneis

9.- CONTAS DO EXERCÍCIO

9.1 - Contabilidade - Ano 1991

Anexa-se mapa resumo do Movimento Geral de Contabilidade do ano de 1991, para efeitos de aprovação pela Assembleia.

O documento detalhado encontra-se à disposição dos senhores associados para efeitos de consulta, na mesa da Assembleia Geral.

QUADRO XLV

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS ANO DE 1991	
CUSTOS E PERDAS	VALORES
CUSTOS DA MERCADORIAS VENDIDAS E MATERIAS CONSUMIDAS.....	23 517 488\$50
FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS.....	38 411 426\$00
CUSTOS COM PESSOAL.....	27 589 822\$50
IMPOSTOS.....	370 741\$00
OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS.....	333 360\$00
AMORTIZAÇÕES DO IMOBILIZADO CORPÓREO.....	6 669 447\$00
AMORTIZAÇÕES E PREVISÕES DE APLICAÇÕES E INVESTIMENTOS FINANCEIROS.....	128 170\$00
CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINARIAS.....	522 675\$00
TOTAL	97 543 130\$00

QUADRO XLVI

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS ANO DE 1991	
PROVEITOS E GANHOS	VALORES
VENDAS.....	23 738 875\$00
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS.....	5 197 420\$50
SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO.....	88 285 563\$00
OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS.....	6 057 905\$50
RENDIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL.....	7 299 780\$90
PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINARIOS.....	8 782 051\$00
TOTAL	139 361 299\$90

9.2-. Resultado Líquido do Exercício do Ano de 1991

Proveitos e Ganhos - Custos e Perdas....	41 818 169\$90
--	----------------

Odemira, 5 de Junho de 1992

A DIRECÇÃO

O REPRESENTANTE DO ESTADO

QUADRO XI VII

BALANÇETE DO RAZÃO EM 00/92

NC	DESIGNAÇÃO	MES DEBITO	MES CREDITO	ANO DEBITO	ANO CREDITO	SALDO DEBITO	SALDO CREDITO
11	Caixa	71.972,90		71.972,90		71.972,90	
12	Depositos a Ordem	6.593.545,60		6.593.545,60		6.593.545,60	
13	Depositos a Prazo	26.201.650,40		26.201.650,40		26.201.650,40	
	Meios Monetarios	32.867.168,90	.00	32.867.168,90	.00	32.867.168,90	
21	Clientes	13.178.979,60		13.178.979,60		13.178.979,60	
22	Fornecedores	200.000,00	3.730.896,00	200.000,00	3.730.896,00		
23	Emprestimos Obtidos		781.104,10		781.104,10		
24	Estado e Outros Entes Publicos	5.504.772,30	388.685,00	5.504.772,30	388.685,00	5.116.087,30	
26	Outros Devedores e Credores	177.000,00	1.165.162,00	177.000,00	1.165.162,00		
27	Acrescimos e Diferimentos		624.990,00		624.990,00		
	Terceiros	19.060.751,90	6.690.837,10	19.060.751,90	6.690.837,10	18.295.066,90	
42	Imobilizações Corporeas	33.535,122,00		33.535,122,00		33.535,122,00	
48	Amortizações Acumuladas		8.226.761,00		8.226.761,00		
	Imobilizações	33.535,122,00	8.226.761,00	33.535,122,00	8.226.761,00	33.535,122,00	
56	Reservas Obrigatorias		2.042.074,10		2.042.074,10		
59	Resultados Transitados	1.330.665,70	28.015.866,40	1.330.665,70	28.015.866,40		
	Capital Res.Result. Trans.	1.330.665,70	30.057.940,50	1.330.665,70	30.057.940,50	.00	
88	Resultado Liquido do Exercicio		41.818.169,90		41.818.169,90		
	A Transportar	86.793.708,50	86.793.708,50	86.793.708,50	86.793.708,50	84.697.357,80	8-

9.3.- Taxas a Praticar na Campanha de Rega de 1991

Na sequência da Assembleia-Geral Extraordinária, realizada em 9 de Novembro, foi aprovada com algumas emendas, a proposta apresentada pela Direcção relativamente aos valores das taxas a praticar na campanha de rega de 1991.

Nesta conformidade, indicam-se de seguida os valores que em definitivo foram aprovados:

Água para rega de áreas beneficiadas.....	Esc: 2\$63/m ³
Água para rega fora do Aproveitamento.....	Esc: 3\$65/m ³
Água para rega - piscicultura.....	Esc: 3\$00/m ³
Água para consumos domésticos.....	Esc: 6\$00/m ³
Água fornecida Agro-Indústrias.....	Esc: 6\$00/m ³
Água fornecida - Indústrias Extractivas.....	Esc: 8\$00/m ³
Taxa fixa/ha.....	Esc: 1 000\$00)a 5 000\$00

(a) - A taxa fixa/ha a vigor na campanha de Rega de 1991 é calculada tendo por base o consumo médio de água para rega conjuntamente com classe de aptidão ao regadio, isto é:

I classe.....	7 000 m ³ /ha
II classe.....	5 000 m ³ /ha
III classe.....	3 000 m ³ /ha

De acordo com as classes acima referidas o regante pagará o valor mínimo de 1 000\$00/ha desde que em média atinja os consumos indicados.

Na situação do regante dispor de várias classes de aptidão ao regadio, o valor médio de consumo será obtido a partir da média de áreas e consumos

FIG. 19 - APROVEITAMENTO HIDROGRÁFICO DO MIRA

